



**Geoparque
Algarvensis**
tem novidades **P8**

**Portimão aposta
na Mobilidade
Sustentável** **P5**



Semanário Regional do Algarve

barlavento

**ALGARVE 2030
terá 92 milhões
para o emprego
e qualificação**

Bruno Filipe Pires

P10



**Atos já trabalha no
UAlg Tec Campus**

Empresa líder em transformação digital é mais uma multinacional a instalar-se no *UAlg Tec Campus*, na Penha, em Faro. O novo *Local Delivery Center* (LDC), ou Centro de Competências, vai captar talentos e expandir a sua oferta de serviços a nível internacional. Para já, arranca com 133 colaboradores, mas a meta é chegar aos 300 em 2023. **P4**

**Ilha da Armona
vai ter saneamento**

Ambiolhã e autarquia já assinaram a consignação da empreitada de saneamento e distribuição de água na Ilha da Armona, no valor de 3,4 milhões de euros (mais IVA). Os trabalhos terão início em novembro e beneficiam 800 fogos. **P2**

**Chalet de Armação
de Pêra ganha vida**

O palacete cor de vinho, datado de 1908, nunca passou despercebido junto ao areal de Armação de Pêra, mas depois de sofrer uma requalificação total, começou a funcionar, no início de agosto, como unidade do VILA VITA Parc Resort & Spa, constituindo-se a sétima vila que disponibiliza no exterior das instalações principais, em Porches. **P6**



MÁRIO
LAGINHA
PIANO

PEDRO
BURMESTER
PIANO

ARMANDO
MOTA
MAESTRO

COM ORQUESTRA SINFÓNICA DO ALGARVE



Enfermeiras especialistas assinalaram Dia Mundial da Prevenção do Suicídio

«A tua vida importa, pede ajuda!» foi o lema de uma campanha de proximidade que teve lugar em Faro

Arlete Lourenço, Maria João Silva, enfermeiras especialistas em saúde mental e psiquiátrica, em conjunto com a enfermeira Alda Pereira, aluna do mestrado de enfermagem nesta área, em cooperação com o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), imaginaram, planearam e implementaram uma campanha de prevenção para o suicídio, no sábado, dia 10 de setembro, em Faro.

Durante o período da manhã, houve uma atividade junto da população, no Mercado Municipal de Faro, onde foi colocada uma instalação designada de «Árvore da Esperança». Houve música ao vivo interpretada por dois jovens (piano e clarinete), distribuição de panfletos e cartões com informação sobre a promoção de saúde mental e preven-

ção do suicídio, incluindo contactos telefónicos para pedidos de ajuda.

«Realizámos ainda rastreios de sintomatologia ansiogénica e depressiva, com os respetivos encaminhamentos (sempre que necessário). Esta campanha abrangeu cerca de 500 pessoas e foram feitos 50 rastreios», contabilizaram as enfermeiras.

Durante o período da tarde, no Club Farense, «efetuámos uma metodologia ativa de participação colaborativa denominada por *World Café*, com a participação de cerca de 30 pessoas, de diversas idades, vivências, profissões e esferas sociais. Isto porque a transversalidade do problema do suicídio obriga a que todos façamos parte da solução. Daqui emergiram ideias, propostas e contributos para intervenções fu-



Arlete Lourenço, Alda Pereira e Maria João Silva

turas. Entre os resultados deste grupo de trabalho, realçamos a necessidade de se organizar voluntariado, intervenção precoce, aumentar o número de profissionais e constituir equipas interdisciplinares, dar formação adequada aos jovens, tudo na perspetiva da construção de respostas alternativas. As propostas serão enviadas para as entidades

com responsabilidade na área da saúde, decisores políticos, autarquias, escolas», entre outras forças vivas da sociedade civil.

«O suicídio é um grave problema de saúde pública, afeta pessoas de todas as idades, géneros, posição social, culturas e etnias. A nível mundial, a evidência científica demonstra que a cada 40 segundos morre uma pessoa vítima de suicídio e que, para um suicídio, ocorrem cerca de 20 tentativas. Esta é uma causa de morte prematura, evitável com possibilidade de inter-



venção para prevenir», acreditam as profissionais que deixam um agradecimento a todas as pessoas e entidades envolvidas. Sobretudo à população farense, «por permitir a nossa aproximação, pela participação e partilha

de experiências tão sensíveis como as questões relacionadas com a vida e a morte. A esperança, o acreditar e a vontade de agir prevalece. Jamais deixaremos de lembrar: A tua vida importa, pede ajuda!».

QUINTA DOS VALES
WINE ESTATE

O TINTO DE VERÃO DE 2022
A MISTURA PERFEITA DE UVAS TINTAS E BRANCAS

DISPONÍVEL NA NOSSA FARMSHOP

MARQUÊS DOS VALES
SYRAH - VIOGNIER
QUINTA DOS VALES - PORTUGAL
VINHO REGIONAL ALGARVE

VISITE-NOS EM ESTOMBAR

WWW.QUINTADOSVALES.PT | SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO

LOJA ONLINE

Olhão avança com saneamento na Ilha da Armona

O presidente do conselho de administração da AmbioIlhão, António Pina, em conjunto com os administradores Carlos Martins e Catarina Poço, assinaram na quinta-feira, dia 22 de setembro, a consignação da empreitada das obras de saneamento e distribuição de água na Ilha da Armona. O valor da

obra será de 3.499.961 euros (mais IVA) e os trabalhos terão início já em novembro. O prazo previsto para a conclusão das obras é de 24 meses, e beneficiarão diretamente 800 fogos. Esta é mais uma ação que se insere nos objetivos do programa «Ria Limpa, Ria Linda». Para o autarca olhanense, trata-se de

«um projeto muito complexo e difícil de assumir. Esperamos a compreensão de todos nos próximos dois anos, pois a realização destas obras de infraestruturização de águas e saneamento, num solo arenoso e entre ruas e becos na Ilha da Armona é um desafio difícil, mas é mais uma promessa em curso».



Caloios da UAlg plantaram espécies autóctones em Gambelas

Cerca de 70 novos estudantes que ingressaram na Universidade do Algarve (UAlg) lançaram «mãos à terra» e plantaram 200 exemplares de vegetação nativa, que incidu sobre quatro espécies (sobreiros, retama, coronilla e lavandula). Esta atividade integrou um conjunto alargado de iniciativas, promovidas pela academia, para o acolhimento dos novos estudantes, proporcionando-lhes experiências únicas e enriquecedoras. Mafalda Almeida, que terminou o 3º ano da licenciatura em Biologia Marinha, foi o «cérebro» desta operação, uma iniciativa ECO Campus e Montanha Verde UAlg, que contou com o apoio do Zoomarine.

«Quando ocorreu o incêndio na *Campus* de Gambelas», recorda, «fiquei muito sentida porque este é um espaço ao



ar livre, aproveitado pelos estudantes, que nos faz falta! E isto é o que difere de muitas outras universidades». Por isso, explica, «achei que não só seria importante replantar o que já havíamos tido, mas tam-

bém sensibilizar e alertar para a problemática das alterações climáticas. Esta é apenas uma pequena ação local, mas que pode influenciar comunidades maiores» a melhorar o ambiente e a natureza.



VRSA acaba com estacionamento pago

O município de Vila Real de Santo António (VRSA) vai avançar com a resolução do contrato de concessão do estacionamento tarifado no concelho, atualmente detido pela empresa ESSE - Estacionamento à Superfície e Subterrâneo, SA. A decisão é justificada «pela reiterada falta de resposta» da ESSE às sucessivas solicitações da Câmara Municipal para que a empresa disponibilizasse informação detalhada e credível sobre os valores (receitas) recebidos pela concessão em 2021 e nos meses de junho e julho deste ano. O município tem direito a receber uma renda mensal de 25 por cento da receita global obtida nos meses de época alta. O autarca Álvaro Araújo lamenta «o padrão reiterado de oposição da empresa, que constitui uma violação grave das obriga-

ções contratuais», como «à ausência de informações detalhadas e documentação de suporte», tendo ainda sido detetadas «incongruências e omissões» no que se reporta às verbas transferidas. «Face a todos estes incumprimentos, entendemos que é a única solução justa e viável para defender os interesses da autarquia e de todos os municípios», conclui Álvaro Araújo.

ções contratuais», como «à ausência de informações detalhadas e documentação de suporte», tendo ainda sido detetadas «incongruências e omissões» no que se reporta às verbas transferidas. «Face a todos estes incumprimentos, entendemos que é a única solução justa e viável para defender os interesses da autarquia e de todos os municípios», conclui Álvaro Araújo.



Lagos lança concurso para bolsas de estudo

Ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição de Prémios de Educação e de Bolsas de Estudo, está aberto, até 31 de outubro, o concurso dirigido a estudantes do Ensino Superior no ano letivo que decorre. O objetivo é apoiar alunos com menos recursos económicos e que estejam a frequentar níveis de qualificação 5, 6 e 7 do Qua-

dro Nacional de Qualificação, correspondentes aos cursos de técnico superior profissional, licenciatura, mestrado e mestrado integrado. Os candidatos devem, entre outras condições, ter residência no concelho há pelo menos seis meses, idade até 40 anos, aproveitamento escolar no último ano de matrícula, situação socioeconómica

comprovada e ter realizado candidatura à bolsa da DGES – Direção-Geral do Ensino Superior no respetivo estabelecimento de ensino. No ano letivo de 2021/2022, das 133 candidaturas recebidas, foram atribuídas 121 bolsas de estudo a estudantes lacobrigenses. A candidatura é feita através da plataforma online criada para o efeito.

NOVO!

Butterfly Garden

Zoomarine

Poupe até **-14€**

Se estás à procura do melhor parque temático de Portugal, já sabes que todos os caminhos vão dar ao Zoomarine!

Assiste às incríveis apresentações ao vivo, desce o Rio Jurássico, conhece os piratas, explora as várias diversões aquáticas e mecânicas, não percas o impressionante aquário e claro, visita o novo Borboletário.

Junta família e amigos e mergulha num mar de diversão no Zoomarine!

Vá a promo.zoomarine.pt e introduza o promocode **BARLAV**

3,5€ Entrada Normal 2,5€ Entrada Junior/ Sénior
Desconto válido até 4 pessoas nas entradas individuais de 1 dia até 31/10/2022

Não acumulável com outras ofertas e promoções. Experiências Dolphin Emotions e outros serviços complementares não incluídos.

FÁROL

MANTA

FERRY

Atos inaugura Centro de Competências no UAlg Tec Campus

Empresa líder em transformação digital é mais uma multinacional a instalar-se no UAlg Tec Campus, em Faro

Maria Simiris
maria.simiris@barlvento.pt

Ainda antes do UAlg Tec Campus abrir portas na academia algarvia, a Atos Portugal, sediada em Lisboa, já fazia planos de inaugurar um *Local Delivery Center (LDC)*, ou Centro de Competências, em Faro, mas foi na tarde da sexta-feira, dia 23 de setembro, que o plano acabou por se concretizar.

«Haviam raízes de alguns colaboradores nossos com a Universidade do Algarve (UAlg), mas mais que isso, começámos por fazer o trabalho de casa com um levantamento dos polos técnicos que existiam perto das universidades do nosso país. Chegámos a uma conclusão interessante: a maioria das multinacionais estão, na sua maioria, perto de universidades, mas percebemos que se tinham esquecido da UAlg. Nós não nos esquecemos e vimos que tínhamos aqui uma excelente oportunidade de sermos o parceiro e não apenas mais um. Porque aqui? Porque a localização é excelente e porque a multiculturalidade permite-nos trabalhar para todo o mundo. Hoje, temos colegas que são da Índia e decidiram vir para

cá», justificou aos jornalistas Octavio Oliveira, *country manager* da Atos Portugal.

Além disso, «todos os dias nos confrontamos com uma situação de volatilidade de grande dos recursos. Temos de estar junto das academias e longe dos grandes centros urbanos, por isso o UAlg Tec Campus», localizado no campus da Penha da UAlg, em Faro.

E o que se vai desenvolver no LDC? «Projetos e competências. A formação base vem do campo académico e aqui vamos proporcionar trabalho, uma carreira e estabilidade. Aqui temos desenvolvimento aplicacional em projetos de várias grandezas e áreas, e para todo o mundo», respondeu o responsável.

Em boa verdade, o principal objetivo da Atos com a inauguração do LDC, é a de expandir a sua oferta de serviços de transformação digital para empresas nacionais e internacionais. «Hoje em dia podemos trabalhar para qualquer sítio, de qualquer sítio. Com esta expansão, temos a capacidade de ter as pessoas certas para os projetos certos, com o conhecimento certo. Este Centro faz parte da



Paulo Águas, Pilar Torres, Octavio Oliveira e Rogério Bacalhau

nossa estratégia de crescimento de forma sustentada», assegura Oliveira, dando ainda nota de que se trata de um crescimento que está apenas a começar. «Somos 133 colaboradores aqui em Faro, mas preveemos chegar aos 300 até ao final do próximo ano. Aliás, muito provavelmente este LDC vai-se transformar no maior polo da Atos em Portugal», disse.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Pilar Torres, diretora geral da Atos Ibéria, referiu que «estamos muito orgulhosos por inaugurar este Centro. A Atos escolheu Portugal há 11 anos como um país chave e temos já contribuído para o sucesso de clientes como a Aeroportos Portugal e os CTT – Correios de Portugal. Estamos, agora, empenhados em colaborar no desenvolvimento do Algarve para

áreas cada vez mais procuradas, como: Inteligência Artificial, *Cloud Services*, IOT, *Quality Assurance*, entre outras. Somos uma empresa de colocar em prática e isso significa trazer todo o nosso valor para a sociedade, melhorando oportunidades para a população algarvia através de maior benefício económico, diversidade de oferta de emprego e maior competitividade. Temos confiança para dizer que vamos crescer e bater os recordes dos números que temos ao dia de hoje. Vamos lá, então, tornar Faro no sítio em que o futuro se torna realidade», apontou.

UAlg Tec Campus pode vir a expandir

Rogério Bacalhau, presidente da Câmara Municipal de Faro, que marcou presença na cerimónia de inauguração do LCD da Atos Portugal,

aproveitou a ocasião para enaltecer o papel do UAlg Tec Campus no desenvolvimento do concelho e da região.

«Há nove anos, quando fui eleito presidente, definiu dois vetores de atuação que gostaríamos de ver na cidade. Um era uma cidade mais turística. O outro tinha a ver com o conhecimento e com as novas tecnologias. Este é aquele que ainda hoje perseguimos, que está ainda numa fase embrionária, mas que queremos alicerçar e potenciar ainda mais. O UAlg Tec Campus é um primeiro *embrião* daquilo que gostaríamos de ver aqui com muito maior capacidade de afirmação», afirmou.

Nesse sentido, o edil farense revelou uma novidade: «aqui ao lado, no complexo desportivo, alterámos o loteamento e temos um lote para construir mais 12 mil metros quadrados. Aqui já

estão quatro mil. Portanto, poderemos ter muito mais capacidade e sei que a Atos, tal como outras empresas que aqui estão e outras que gostariam de vir, precisam disso mesmo para se poderem expandir».

No uso da palavra, Bacalhau assegurou que «Faro tem todas as características para poder ter este tipo de empresas, para que as pessoas possam desenvolver a sua atividade profissional, mas possam também ter uma atividade pessoal e de família com os melhores padrões que todos almejamos».

Já sobre a multinacional que escolheu a capital algarvia para a sua primeira delegação fora de Lisboa, o presidente da autarquia quis «dar os parabéns por ter percebido que aqui há excelentes condições para uma qualidade de vida que noutros lados não é possível concretizar».

Paulo Águas: «sucesso da Atos é o sucesso da região e da UAlg»

O Reitor da Universidade do Algarve (UAlg) esteve presente na inauguração do Centro de Competências da Atos Portugal no UAlg Tec Campus, na sexta-feira, dia 23 de setembro, recordou que o primeiro contacto com a empresa surgiu «há cinco anos quando era vice-Reitor, porque queriam começar a sua operação no Algarve. Nesse altura, ainda não tínhamos projeto, mas hoje estão criadas as condições para que as

raízes da Atos fiquem bem profundas nesta região», afirmou.

Dando nota de que a licenciatura em Engenharia Informática é, «talvez», o curso com maior número de estudantes na UAlg, o magnífico disse que todos estes fatores «podem vir a ajudar o ecossistema que está aqui a ser criado, no sentido de uma diversificação da economia regional, de termos um Algarve mais inovador e

que possa proporcionar mais emprego. Faro já tem muito trabalho qualificado, mas ainda quer ter mais». Por isso, dirigindo-se em particular ao Centro de Competências da Atos, Paulo Águas deu as boas-vindas e desejou «que se sintam bem nesta vossa casa e que não se limitem a percorrer estes corredores. Desejo o máximo sucesso da Atos, que também será o sucesso da região, de Faro e da UAlg».

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA
NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

- Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, **CERTIFICA NARRATIVAMENTE**, que dia dezoito de agosto de dois mil e vinte e dois, a folhas trinta e dois, do livro de notas para escrituras diversas, número setenta - C Cartório, outorguei escritura de justificação seguinte teor: - Maria Celeste Casaca da Costa, divorciada, natural da freguesia de Beja (Salvador), concelho de Beja, residente na Rua Joly Braga Santos, Lote E, 3.ª Frente, em Lisboa; que outorgou em representação de sua irmã: **Maria José Casaca da Costa Green**, NIF 185.282.253, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, com residência na Rua Joly Braga Santos, Lote E, 3.ª Fr., em Lisboa.

- Onde por ela foi dito que com exclusão de outrem, a sua irmã é dona e legítima possuidora de um) - **Prédio Urbano**, sito em Alto das Vinhas, Lote 5, freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, composto de Lote de Terreno, destinando a construção urbana, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, confrontando a Norte Rua A, Sul Lote 4, Nascente Lote 7 e poente Luís Augusto Esteves Videira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o número 14418, com a aquisição aí registada a favor dela e de **James Dennis Green**, divorciado, natural dos Estados Unidos da América, residente na Avenida Murray, Utah, Estados Unidos da América do Norte, ao tempo casados e agora divorciados, pela apresentação 7 de 16/06/1982, e inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 9889, da referida freguesia de Castelo, DOIS) - **Prédio Rústico**, sito em Bias do Norte, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, composto por cultura e árvores, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o número quinhentos e quatro (freguesia de Moncarapacho), com a aquisição aí registada a favor dela e do dito **James Dennis**, ao tempo, pela apresentação número quatro de 24/11/1987, e inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 8040.

- Que na verdade, a sua irmã **Maria José Casaca da Costa Green** foi casada com o referido **James Dennis Green**, mas que por sentença de 02/09/1999, já transitada em julgado, proferida pelo Tribunal de Circulo do Condado de Cook, Illinois, Departamento de Estado, Divisão de Relações Domésticas, EUA, como consta em Averbamento à sua certidão de nascimento - foi decretado o divórcio entre eles; e, que na mesma altura, segundo as práticas e procedimentos locais, procederam à partilha formal dos bens do casal lá nos Estados Unidos da América e como contrapartida na altura, acordaram procederam à partilha verbal, destes bens sitos em Portugal, sendo esses bens adjudicados à outorgante; - Que, em consequência dessa partilha feita nos Estados Unidos da América, a justificante ainda tentou com a certidão do divórcio o registo dos prédios em seu nome, sendo recusado o registo, e por isso não conseguiu obter título formal que lhe permita o respetivo título e registo nas citadas Conservatórias, mas que com essa partilha verbal neste caso, logo entrou na posse e fruição dos mencionados prédios, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja;

- Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriu o dito prédio, por **USUCAPIAÇÃO**, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

- Está de conforme com o original. O Notário (Lic. Vital Ruivo) Conta N°

barlvento N° 2325, 29-09-2022

Portimão prepara aprovação do Plano de Mobilidade Sustentável

Iniciativa vai ser uma realidade até final deste ano. Objetivo é ter uma cidade *ginásio ao ar livre* no prazo de uma década

Até final do presente ano deverá ser aprovado o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Portimão (PMUS), documento estratégico e operacional que em breve será disponibilizado para consulta pública, no sentido de acolher o contributo dos munícipes.

A apresentação do PMUS, realizada no auditório do Portimão Arena, na quinta-feira, 22 de setembro, Dia Europeu sem Carros, esteve a cargo de Paula Teles, responsável pela mpt - Mobilidade e Planeamento do Território, empresa consultora externa que deu suporte ao desenvolvimento desta ferramenta de trabalho, que orientará o município na próxima década. O plano visa implementar um sistema integrado, racional e sustentável, pensado para articular as diferentes plataformas de deslocação e modos de transporte. Consagra a diminuição do uso do transporte individual e a adequada mobilidade dos

cidadãos, residentes ou visitantes, assim como a qualidade de vida urbana.

Segundo o vereador José Cardoso, responsável pelos pelouros relacionados com esta área, é «uma espécie de Plano Diretor Municipal da Mobilidade. Arrançou em 2019, mas a pandemia atrasou os prazos de execução. O nosso objetivo é que os preparativos e a operacionalização se iniciem ao longo de dez anos, a partir de 2024». Após destacar a eletrificação em curso do Vai e Vem - Transportes Urbanos de Portimão, o autarca disse que este estudo «é um olhar para o futuro. Pretende humanizar o espaço público e visa revolucionar a face do concelho, ao contribuir para a mudança de mentalidades, trazendo soluções e não problemas».

Paula Teles explicou que o PMUS «é um plano para todos, ao eliminar barreiras arquitetónicas e levar de novo as pessoas a andar na rua», ao reduzir distâncias, criar os chamados *ca-*



minhos das escolas, ao mesmo tempo que se promove o comércio local, através de uma decisiva aposta na reabilitação urbana.

«Uma vez que os carros são nefastos, não temos o planeta B e a falta de exercício físico origina problemas de saúde muito graves, pretendemos criar condições para aquilo a que chamo *cidade ginásio ao ar livre*, atraindo os jovens e as famílias para o centro histórico e conce-

bendo vias estruturantes, entre outras medidas». Para a coordenadora, «Portimão é o território mais complexo em termos de morfologia no Algarve», embora o PMUS «dá muita atenção à conexão entre as três freguesias do concelho». Entre as sugestões avançadas para eventual concretização a médio prazo, figuram a travessia rodoferroviária do Rio Arade, uma grande plataforma intermodal, conjugando autocarros

e comboios, a requalificação da chamada V6, que corta a cidade a meio, e a instituição de um sistema de transporte coletivo fluvial, para ligar as duas margens do Arade.

«Para que Portimão seja cada vez mais caminhável, devemos ampliar e qualificar a pedonalização, restabelecer unidades de vizinhança que atenuem as fraturas urbanas existentes, visitar a frente de água e criar pequenos jardins, com

pelo menos uma árvore e um banco», defendeu Paula Teles, que também considera importante a aposta nas ciclovias e nos estacionamentos para bicicletas.

Alguns destes projetos poderão ser financiados ao abrigo do quadro comunitário de apoio Portugal 2030, que disponibiliza um valor global de 23 mil milhões de euros para concretizar uma transformação baseada na qualificação e capacitação dos recursos humanos, na inclusão social, na inovação e transformação digital, e na transição climática e sustentabilidade, bem como os desafios ligados à coesão territorial e à evolução demográfica.

No final da apresentação, e após as sugestões avançadas por alguns dos presentes, o vice-presidente da autarquia, Álvaro Bila, endereçou um convite «aos munícipes e forças vivas do concelho, pois a partir de agora queremos o contributo de todos».

Albufeira vai ter toda a frota urbana com autocarros 100 por cento elétricos

Já circulam em Albufeira, desde 22 de setembro, cinco viaturas cem por cento elétricas (dois minibus e três autocarros *standard*) nas linhas da rede de transportes urbanos GIRO. São as primeiras de um total de 23 veículos que, até ao final do segundo semestre de 2023, irão integrar a totalidade da frota.

A apresentação foi o ponto alto do Dia Europeu Sem Carros e da Semana

Europeia da Mobilidade, e teve lugar junto à Igreja de Ferreiras, numa cerimónia simbólica, que contou com as presenças do autarca José Carlos Rolo e elementos da vereação, representantes do grupo Barraqueiro, João Santos e Mateus Silva, o vogal da Comissão Diretiva do POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, José Guedes, e represen-

tantes da empresa construtora dos autocarros.

Foram personalizadas com a imagem do GIRO, mas com a cor verde predominante, em vez do azul utilizado nas viaturas a gasóleo, para chamar a atenção e causar maior impacto nos utilizadores. Esta será a futura cor de toda a frota.

Os veículos circulam agora a título experimental, o que permite que até ao início

efetivo da concessão, previsto para dia 1 de dezembro, eventuais dificuldades que surjam possam ser resolvidas.

«São viaturas novas, com tecnologia bastante mais eficiente que as utilizadas pelo operador noutros serviços, pelo que consideramos de extrema importância que as possamos testar em contexto real», sublinhou José Carlos Rolo. Mas desde já contribuem «para melhorar a qualidade de vida no concelho. Só para termos uma ideia, as emissões de CO2 passam de 6.436,55 emitidos por cada 1000 quilómetros (Km) efetuados nos autocarros a Diesel (GIRO atual), para apenas 671,60 Kg de CO2 emitidos por cada 1000 Km efetuados nos autocarros elétricos».

Por outro lado, o número de linhas passa de cinco para 11 e o número de paragens de autocarro de 135 para 210, aumentando a lotação total da frota de 496 para 1331 lugares. Também

o número de lugares para cadeiras de rodas passa de 10 para 23, com a possibilidade de transporte de bicicletas em algumas linhas do novo GIRO. A rede serve as localidades de Albufeira, Branqueira, Páteo, Marina, Ferreiras (centro) e Estação da CP. Com a entrada em funcionamento das novas linhas, o GIRO irá passar, também, por Olhos de Água, Rocha Baixinha, Malhada Velha, Fontainhas, Cerros Altos, Mosqueira, Patroves, Galé/Salgados, Vale Parra, Guia e Algarve Shopping.

Transporte escolar é gratuito

A Câmara Municipal de Albufeira continua a assegurar a gratuitidade do transporte escolar a todos os alunos do concelho que frequentam a rede pública de educação do pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, desde que residam a mais de três quilómetros dos estabelecimentos de ensino. No que se

refere às crianças com necessidades educativas especiais e com mobilidade reduzida, a autarquia procede ao seu transporte para os Centros de Apoio à Aprendizagem no concelho, ao abrigo de um protocolo celebrado com a APEXA - Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve. A medida abrange, este ano letivo, 1900 estudantes.

Por outro lado, a autarquia tem todos os estabelecimentos de ensino de educação do pré-escolar e do 1.º ciclo da rede pública cobertos pelo serviço gratuito de refeições. Todos os dias são servidas cerca de 3.000 refeições nos 17 refeitórios da responsabilidade da autarquia. «A política educativa do município garante o exercício efetivo do direito ao ensino e à igualdade de oportunidades no acesso à educação, independentemente das condições socioeconómicas das famílias», considera José Carlos Rolo.



VILA VITA Parc revitaliza o antigo Chalet de Armação de Pêra

Depois de um restauro total, o icónico edifício datado de 1908, integra, agora, o catálogo de vilas do *resort* de Porches

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

O palacete cor de vinho nunca passou despercebido junto ao areal de Armação de Pêra, mas é desde o dia 1 de agosto que, depois de sofrer uma requalificação total, começou a funcionar como unidade do VILA VITA Parc Resort & Spa, constituindo-se a sétima vila que o hotel disponibiliza no exterior das instalações principais, em Porches.

«O imóvel foi adquirido já há alguns anos, mas teve de sofrer todas as obras de remodelação porque esteve fechado muito tempo. Não quisemos fazer muitas mudanças e mantivemos a traça antiga, o estilo palacete, porque isso é que lhe dá valor acrescentado, sobretudo para a coleção de vilas privadas em que se insere. Todas têm uma localização privilegiada, mas esta é a nossa cereja no topo do bolo. Hoje em dia, já não se consegue construir uma casa destas características neste tipo de locais», começa por enaltecer Rita Gonçalves, diretora de comunicação do resort.

Conhecida como Chalet das Palmeiras ou Chalet dos Caldas e Vasconcelos, uma vez que se tratava da residência de verão de

uma família ligada ao comércio da cortiça por quase 80 anos, a propriedade foi construída no início do século XX e inspirada no clima intelectual e artístico da época, com requintes de art nouveau e bom gosto.

«Estes palacetes eram relativamente comuns no Algarve naquela altura, porque a tradição ditava que as famílias abastadas que viviam no interior, fizessem a temporada de verão perto do mar. Quisemos manter essas características e replicar todo o ambiente familiar, para que o turista venha para usufruir da história e de toda a experiência», explica. «Mantivemos diversos elementos originais, os lustres, as influências marroquinas e os desenhos geométricos nas venezianas e tetos», afirma. Até o chão de madeira e a escadaria, que não podiam ser recuperados dado o nível de desgaste, foram replicados com exatidão.

O chalet, que abriu portas em julho, segue a tendência atual do mercado, isto é, um aumento da procura pela exclusividade e privacidade, que «começou durante a pandemia. As nossas vilas eram sempre ocupadas primeiro ou, pelo menos, tinham a preferência de pedidos de disponibilidade. Essa



tendência manteve-se. As pessoas querem vir para um resort, mas nota-se que há uma vontade de estarem num espaço com mais discrição», denota.

Espaço esse que, apesar de se inserir no paredão de Armação de Pêra, junto ao areal, não está apenas pensado para férias de verão. «Estamos com os olhos postos nos meses seguintes, porque a casa pode resultar muito bem em época baixa. Pode ser um palacete de inspiração para residências artísticas, para pessoas criativas se isolarem apenas com aquela vista magnífica sobre o mar e e um tempo ameno», exemplifica.

Quanto às características, o Red Chalet tem dois quartos, com capacidade para quatro pessoas, sendo que depois há ainda um anexo exterior, a White House, com mais dois quartos, que permite uma entrada à parte. «Não se podem alugar em separado, mas pensamos que possa ser ideal para casais, ou para uma família maior, em que as crianças podem ficar com a babysitter no anexo, ou para os adolescentes. Essa é a ideia», explica Rita Gonçalves.

No fundo, é uma alternativa à experiência de um hotel contemporâneo, mas que, neste caso, permite usufruir de todos os

serviços, desde o acesso ao Spa e piscinas, à cave de vinhos, aos 11 restaurantes e os iates privados. A estes acrescem os serviços exclusivos de vilas, como a confeção de refeições privadas, com um dos chefs residentes. No Red Chalet, dada a sua localização próxima do Armação Beach Club, os hóspedes podem também praticar vários desportos náuticos.

Em relação a reservas, a estadia mínima são três dias, sendo que é possível fazer temporadas mais longas. Em época baixa, os preços começam nos 2500 euros por noite e no verão ascendem a 4550 euros, com uma estadia mínima de quatro noites.

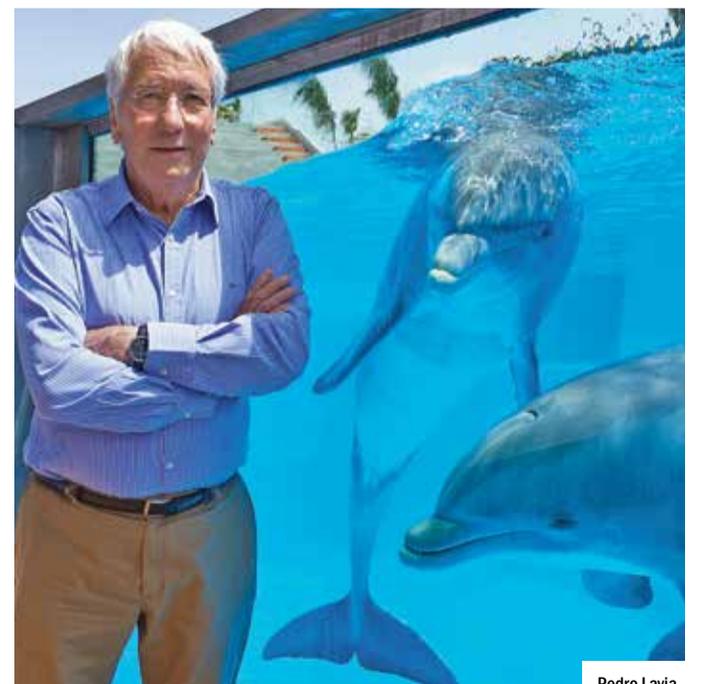
Zoomarine coordena Congresso da Associação Europeia de Zoos e Aquários

Albufeira acolhe evento de ciência, conservação e educação para a sustentabilidade que acontece pela primeira vez em Portugal

Quase um milhar de especialistas de quase todo o mundo estão no Algarve, para participar no 30º Congresso da Associação Europeia de Zoos e Aquários (EAZA), evento que tem o apoio e coordenação do Zoomarine. Os trabalhos decorrem no NAU Salgados Palace Hotel, entre 27 de setembro e 1 de outubro, e deverão contar com 925 participantes e mais de 400 entidades, distribuídos por áreas de gestão distintas e complementares como reabilitação, reprodução e genética, medicina veterinária, conservação da natureza, ciências naturais, educação ambiental, gestão zoológica, legislação, entre outras. Na quinta-feira, dia 29 de setembro, data da visita oficial ao Zoomarine (o anfitrião), os congressistas terão oportunidade de visitar os bastidores do parque temático, conhecer e estudar os projetos de conservação, ciência e educação em curso e vislumbrar os

espécimes que estão envolvidos nos programas de reprodução da EAZA. Pelo facto de ser a primeira vez que o congresso anual da EAZA tem lugar em Portugal, está ainda agendada uma devolução de uma ave reabilitada, numa ação conjunta com o RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens, de Olhão, entidade escolhida para receber o valor recolhido durante o Leilão Silencioso (*Silent Auction*) que terá lugar nessa noite. Por fim, os participantes vão assistir à plantação de um raro Carvalho-de-Monchique, espécie criticamente ameaçada de extinção (estima-se que existam menos de 300 exemplares), dando assim início formal ao Jardim Botânico do Zoomarine, um passo acrescido e sustentado na missão de Conservação da Natureza do parque oceanográfico de entretenimento educativo fundado em 1991.

Há pouco mais de 30 anos, um grupo preocupado com a possível extinção de um número crescente de espécies decidiu organizar-se de modo a criar um instrumento europeu para a sua proteção. Foi assim que nasceu o *European Endangered Species Programme (EEP)*, que permitiu otimizar a reprodução de vários indivíduos, de uma forma ética, científica e geneticamente responsável. Pouco tempo depois, no seguimento desse esforço concertado de várias entidades europeias, de profissionais zoológicos e cientistas, emergiu a EAZA. Nestes tempos de cada vez maior urgência nas temáticas das alterações climáticas e de tantas incertezas geopolíticas internacionais, «é reconfortante saber que tantas entidades e tantos especialistas continuam unidos e tão empenhados numa missão que, cada vez mais, nos impele e incentiva a unir esforços, conhecimentos e corações», informa o parque.



Pedro Lavia

«Vizinhos da Fábrica» queixam-se ao BE

Em causa estão as grandes nuvens de fumo e os elevados níveis de ruído emitidos pela fábrica da Corticeira Amorim em Silves

O Bloco de Esquerda (BE) reuniu com os membros da associação em formação «Vizinhos da Fábrica», fazendo-se representar pelo eurodeputado José Gusmão e os dirigentes distritais João Vasconcelos e Sandra da Costa. O partido exige que a Corticeira Amorim Cork Insulation (ACI) «faça os investimentos necessários na sua fábrica de Silves para cumprir com a legislação nacional e europeia a nível da qualidade do ar e ruído. A fábrica, dedicada à produção de aglomerados de isolamento, apresenta-se como respeitadora do meio ambiente, mas o movimento de moradores tem apresentado dados factuais que apontam no sentido contrário». Além da envolvente, «a poluição também

é notória em Lagoa. Segundo relatos de moradores e passantes, os fumos de cor branca e preta são visíveis a quilómetros de distância». Este assunto já tinha merecido a atenção do Grupo Parlamentar do BE, em outubro de 2020, com perguntas ao então ministro do Ambiente e da Ação Climática. «As respostas recebidas minimizaram o problema, referindo-se ao fumo como vapor puro e garantindo que não havia motivo para preocupação».

No entanto, os «Vizinhos da Fábrica» confirmaram, em testes, que «o fumo branco contém uma quantidade significativa de Suberin, inerente ao processo de produção e que o fumo preto contém níveis elevados

de Partículas Finas (PM10)». E têm vindo a tentar resolver a situação com os órgãos locais. «As soluções estão disponíveis, mas não há urgência em implementá-las. O principal problema é a atitude e mentalidade da ACI que prejudica a saúde e a subsistência da população vizinha». Após a reunião e a visita, José Gusmão falou sobre a importância de integrar política ambiental, saúde pública e política económica. «Não há justificação para que os investimentos já identificados e indispensáveis ao cumprimento da lei, não tenham sido realizados. A fábrica, de acordo com os seus próprios documentos, tem gerado lucros mais do que suficientes para responder a essa necessidade».



Castro Marim visitou futuro Lar de Alzheimer

O executivo da Câmara Municipal de Castro Marim e o provedor da Santa Casa da Misericórdia visitaram a construção da Estrutura Residencial para Idosos e Centro de Dia, cuja conclusão se prevê já para janeiro de 2023. O lar terá capacidade para acolher 70 portadores de doença de Alzheimer e outras demências em regime de internamento e 20 em regime de Centro de Dia. É um projeto prioritário, quer pela sua dimensão, quer pela abrangência, e permitirá a criação de postos de trabalho, diretos e indiretos. «Uma unidade de referência para todo o sul do país», destaca o autarca Francisco Amaral, sublinhando que é um dos maiores apoios municipais de sempre a uma

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), concentrada em dois anos, um milhão de euros.

Com um orçamento de quase cinco milhões de euros, o projeto está incluído no Plano de Ação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e do Plano de Ação para a Regeneração Urbana (PARU) e é um investimento financiado pelo Programa Operacional CRESC Algarve 2020, apoiado por Portugal e União Europeia, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 1,1 milhão de euros alocados, somados ao milhão de euros de apoio autárquico. O restante montante é assumido pela Santa Casa da Misericórdia, através de capitais próprios e empréstimo bancário.

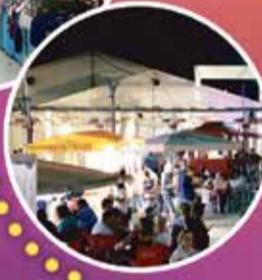


Feira de São Francisco

TAVIRA

01 A 05 OUTUBRO

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE TAVIRA







DESTAQUE

Geoparque Algarvensis cand

Cristina Veiga Pires, coordenadora científica, geóloga, investigadora do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) e professora universitária, tra

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

Barlavento: Em que fase está o projeto?

Cristina Veiga Pires:

Estamos quase a formalizar a associação Algarvensis, que será, efetivamente, a entidade de gestão deste projeto. Para já, continuam a ser as três Câmaras a trabalhar individualmente, em conjunto com a Universidade do Algarve (UAlg), o que não funciona. Não há uma equipa dedicada a 100 por cento, porque tudo depende dos técnicos que estão nos diferentes departamentos das três autarquias. A boa notícia é que os estatutos da associação estão finalmente a ser aprovados nas reuniões de Câmara. Já há duas que aceitaram e o processo segue agora para Assembleia Municipal e tem de passar no conselho geral da UAlg para ir a Tribunal de Contas. A partir do momento que tenhamos a associação formada, passam a haver verbas para contratar pessoas. Espero por isso, porque a equipa perdeu um pouco o seu guideline porque é muito complicado funcionar assim.

Quem fará parte?

Os técnicos das três autarquias, membros da UAlg e haverá uma pessoa indispensável, um coordenador ou diretor executivo. Não serei eu, porque sou coordenadora científica e não farei parte da associação. Serei mais um *eletrão* livre a aconselhar quem está a trabalhar. Falta esta parte, porque neste momento não tenho ninguém a quem aconselhar a fazer as coisas.

O que mais faz falta?

O problema atual de não termos ainda uma entidade, faz com que continuemos a falar da parte de Silves, da parte de Albufeira e de Loulé. Quando queremos visitar um geossítio, temos que falar com a Câmara onde se insere, mas o território é único, apenas se estende a três



Cristina Veiga Pires

concelhos diferentes. Um dos trabalhos com que nos temos debatido, é precisamente explicar que esses limites não existem na geologia, nem nos costumes. Por exemplo, o aquífero Querença-Silves atravessa toda a zona e as noras não são diferentes nem a história que está por trás. A cultura e o património natural é o mesmo e é nisso que nos queremos focar. Estamos a falar de uma área total de 1381 quilómetros quadrados (km²), três concelhos e 17 freguesias, que abrange museus, centros interpretativos e percursos pedestres. Na Internet já temos algumas referências de todo o território, mas falta-nos uma ligação mais marcada entre os diferentes temas, uma ligação mais focada na sustentabilidade e na relação com o território, e trabalhar com as pessoas da região e as que por cá passam.

E há aqui um ponto muito importante que ainda não ficou bem assente. O limite do geoparque foi propositalmente escolhido não ir até ao litoral, à costa, embora do ponto de vista geológico exista muita coisa que se possa ver na costa, como as falésias. Mas a ideia é mesmo o desenvolvimento do interior do Algarve. A diferença entre o interior e o litoral é tão grande que, para termos um projeto bem organizado e consistente, decidimos focar só mesmo no interior e não ir até à linha de costa. No entanto, continuamos a falar de mar, porque o território do geoparque é quase todo mar. São rochas que se formaram nos oceanos ao longo do tempo e por isso é o outro mar do Algarve, é assim que o definimos.

Muita coisa já foi feita...

Sim, independentemente disso, há muita coisa que foi feita e que é pre-

ciso realçar. Para um projeto que não tem um coletivo dedicado a 100 por cento, já tivemos algumas atividades de relevo: a página *web*, a nossa presença na BTL, mas também do ponto de vista científico e educativo. Temos um Guia de Atividades Educativas a sair todos os anos, no qual são compiladas atividades e apresentadas num panfleto/guia do próprio aspirante a Geoparque e não dependente de qualquer Câmara. Temos investigadores a trabalhar. Há este projeto do Planalto do Escarpão, que é um dos 10 geossítios que atualmente estão a ser divulgados. E, neste caso muito específico, já foi criado um novo percurso pedestre, o PR4, com placas interpretativas no local já colocadas e um *story map* online que permite acompanhar e ter mais informação. Além do facto de o percurso ser o resultado do estudo que foi feito para a produção do livro científico «Uma história com muitos milhões de anos. Do oceano Tethys ao barrocal do Algarve», pela professora Delmira Moura e a investigadora Sónia Oliveira, da UAlg, e um membro da equipa da Câmara Municipal de Albufeira, que será apresentado no dia 6 de outubro.

Já nasceram novos produtos?

A aldeia da Penina é um excelente exemplo. Criou um jornal da aldeia e uma festa anual, onde a dinamização da comunidade mostra os usos e as tradições de artesanato, que foi desencadeadora do Geoparcos do ano passado. Também houve um *rapper* que lançou uma

música cuja a letra é relacionada com o *Metoposaurus*.

O evento é para repetir?

Tem periodicidade bienal. Está a ser preparada a edição de 2023.

Qual o objetivo?

Acho que o Geoparcos é um bom exemplo daquilo que se pretende: fazer atividades culturais em geossítios, com informação para a população. Temos ciência, arte, cultura, gastronomia e novos produtos. Tudo isto está baseado em algo que já existe, mas o objetivo é o desenvolvimento sustentável e por isso criar novos produtos de geoturismo, de economia circular. Há pouco tempo reuni com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) para o plano de gestão da ribeira de Quarteira. Falou-se sobre quando as cabras vão pastar e que temos de recuperar o leite, mas depois os agricultores queixam-se que não tem saída. Na realidade, devíamos estar aqui para isso. Há leite a mais para os habitantes locais, mas não há suficiente para ser uma grande exploração. Bom, talvez dê para todo um geoturismo. Temos aldeias que têm Alojamento Local e que podiam usufruir desse leite e queijos. Acho que precisamos de encontrar um tamanho económico intermédio para conseguirmos a sustentabilidade local.

Isso está planeado acontecer para o futuro?

Enquanto não tivermos pessoas a trabalhar a 100 por cento nisto, é difícil, mas há já todo um trabalho

«Uma história com muitos milhões de anos» ficará disponível online

O livro «Uma história com muitos milhões de anos. Do oceano Tethys ao barrocal do Algarve», da autoria da professora Delmira Moura e a investigadora Sónia Oliveira, da Universidade do Algarve, e de um membro da equipa da autarquia de Albufeira, será apresentado no dia 6 de outubro.

«É um livro que tem informação científica, alguma nova, com apresentação de locais no Escarpão, mas é sobretudo dedicado à divulgação da geologia. É focado no planalto do Escarpão.

Tem uma introdução genérica sobre o que é a história da geologia, como estudamos e convida a descobrir o percurso pedestre PR4. Foi uma encomenda da Câmara Municipal de Albufeira. Não tendo o geoparque financiamento próprio ainda, a edição passou para o município, porque se trata de um dos seus geossítios. Em breve estará disponível online», diz Cristina Veiga Pires, coordenadora científica do aspirante Geoparque Algarvensis.

idato à UNESCO até 2025

ça um ponto de situação sobre o aspirante geoparque. Próximo ponto na agenda é a apresentação de um livro dedicado ao Escarpão, em Albufeira

das Câmaras Municipais, das Juntas e Uniões de Freguesia, que temos de alavancar um bocadinho.

O Geoparque tem chamado a atenção das entidades e do poder local?

Queremos ser, de alguma forma, para este território em que estamos a trabalhar, a ligação entre a comunidade e os organismos mais institucionais como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve e o ICNF, para conseguirmos ligar diferentes projetos de sustentabilidade.

E em relação aos geossítios?

Estamos a divulgar os dez principais. Na lista que estamos a trabalhar temos cerca de 45, todos com importâncias diferentes. Os geossítios podem ser de relevância internacional, únicos no mundo. É o caso do *Metoposaurus*. Até acho que já temos um outro fóssil dessa importância, mas ainda não há certeza.

Em que fase está a candidatura à UNESCO?

A candidatura obriga a que o geoparque esteja funcional, pelo menos, um ano antes de ser apresentado. Por isso, a futura associação terá que trabalhar durante um ano e só depois nos podemos candidatar. Espero que a associação esteja a funcionar no início de 2023. Por isso, se tudo correr bem, entre 2024 e 2025, teremos candidatura. Se virmos os percursos dos outros geoparques, quase todos levaram entre seis a 10 anos entre o momento em que se iniciou o processo e a apresentação da candidatura à UNESCO.

Quantos há em Portugal?

Há vários. O último foi aprovado este ano, o da Estrela. No total são cinco geoparques: Açores, Naturtejo, Arouca, Terras de Cavaleiro e Estrela. Depois há três aspirantes: Viana do Castelo, Oeste e Algarvensis. Destes três, Oeste está pronto a apresentar a candidatura em novembro.

A Mina de Sal-gema da Campina de cima manifestou vontade de ser a sede. Qual a sua opinião?

Isso já é uma parte política que não consigo responder. Mas terá de haver uma sede. Podem existir vários centros interpretativos, mas terá de haver uma sede para acolher a associação e a sua equipa. Há vários locais em discussão. Ainda sobre a Mina de Sal-gema, tivemos uma aluna que no âmbito de um Mestrado esteve a estudá-la e vai sair um *story map*. Será uma página *web*, onde conseguimos fazer a ligação entre o mapa, fotografias, história,

animações e representação 3D. Esse trabalho está muito interessante porque apresenta todo o historial da mina, tem uma parte dedicada à geologia a explicar as rochas que ali se encontram, e ainda um mapa da cidade de Loulé que mostra onde estão as diferentes salas da mina, com a projeção da profundidade. Queremos algo deste género para todo o território do geoparque, para todos os passeios. Já temos duas teses de Mestrado relacionadas com a temática, uma das quais na área da Biologia Marinha, para reconstituir um pouco os paleoambientes marinhos do geoparque. Esta é a prova da abrangência de temáticas que este geoparque possui. Já tivemos também os alunos de Arquitetura Paisagista a propor novos percursos de visita e conceitos de museologia dos próprios geossítios. Estamos a trabalhar de forma um pouco avulsa e dispersa, mas há efetivamente trabalhos académicos a serem desenvolvidos.

Poderemos vir a ter um Centro Interpretativo Algarvensis?

Penso que a futura sede deveria ter um centro interpretativo associado. Atualmente há uma exposição sobre o *Metoposaurus* no Posto de Turismo de Salir. Portanto, já foi feito de raiz, embora pontual no local, porque não há infraestruturas ligadas. Independentemente de quantos, onde e como, haverá sempre embaixadores do nosso território. Pode ser um centro interpretativo, como pode ser uma casa, ou um restaurante que tenha um posto. A ideia do embaixador é ter mesmo pessoas locais que façam essa ligação, que pode ser com alguma coisa física no espaço, ou não. Depois temos também de fazer alguma coisa em relação ao geossítio do *Metoposaurus algarvensis*. Talvez uma musealização do ponto onde foi encontrado. Atualmente, temos o esqueleto do fóssil no Museu Municipal de Loulé, mas no local não se consegue ver nada. Precisamos de ter uma infraestrutura pensada para conservação do sítio e para a divulgação.

A ideia de geoparque já atrai turistas?

Os presidentes das Juntas de Freguesia estão muito empenhados, sem dúvida, porque é uma parte interior e tinham a impressão, até agora, de terem sido esquecidos de alguma forma neste âmbito do turismo e tudo o que daí advém. Embora a população e os empreendedores ainda precisem de perceber que o que se pretende não é um projeto para o turismo de massas.

Tem de haver regras e um enquadramento não legislativo, porque um geoparque não traz nenhuma legislação. Traz sim sensibilização e enquadramento, e aí temos exemplos mais marcantes em Paderne e na Penina. Ainda não temos essa análise feita, nem números, a não ser no PR4 que há lá um contador de pessoas e temos vindo a observar um aumento gradual. Foi um percurso criado antes do verão, mas também tem havido visitas guiadas aos percursos onde no final há um inquérito aos participantes. Esse inquérito é sobre o percurso e a paisagem, mas também sobre se as pessoas ao virem fazê-lo, visitam as aldeias, vão lá almoçar e compram lembranças. A maior parte responde que sim e isso é muito positivo. Obviamente que nos falta valorizar os percursos locais e fazer todo esse marketing e valorização, embora já existam projetos para isso.

Quais?

Obviamente que o Algarvensis não pode fazer tudo, mas tem esse objetivo de fazer essa ligação e promover essas atividades. Por exemplo, fazer uma formação a guias turísticos de respeito e informação. Isso faz tudo parte dos planos. Também a ideia de ter uma marca. Nos outros geoparques nacionais e internacionais é o que se chama *geogood*, uma marca de selo de qualidade e sustentabilidade para alguns produtos da gastronomia, por exemplo. Isso tudo acho que faz diferença. Por exemplo, no Centro de Ciência Viva do Algarve fizemos um telhado com canas. As canas são um verdadeiro problema e uma das ideias do Algarvensis é fomentar investigação sobre a recuperação dessas canas, para uma economia local e circular, e para que se possa dizer às pessoas que têm os



Maria Simirís

terrenos, que se arrancarem as canas, têm alguma coisa em troca, algum retorno.

E que mais tem no prelo?

Estamos a participar a nível nacional num Biénio para a ação climática nos geoparques. Teremos atividades para todas as idades nos vários espaços: workshops, caminhadas, conferências e está todo um programa previsto para os diferentes geoparques se apresentarem, incluindo os aspirantes.

Temos feito parcerias com a Ciência Viva no Verão com o território, através de percursos pedestres, observações astronómicas, e estamos em outros projetos paralelos que ainda não estão bem fechados.

Vamos também participar no SEIVA – Semana de Educação e Iniciativas de Voluntariado Am-

biental, com atividades no Cerro do Ouro, em Albufeira.

Como vê este projeto daqui a dez anos?

Já não será aspirante. Tenho de admitir que nestes últimos tempos, por exemplo no último Geopalcos, achei maravilhoso ouvir as pessoas, os artistas, os músicos e os autarcas a falarem sobre termos como oceano *Thetys*, geomorfologia ou *Metoposaurus algarvensis*. Ou seja, palavras que por norma são de um âmbito muito restrito, a serem ditas por pessoas comuns, mas convictas a perceberem e interessadas pelo assunto. Daqui a 10 anos, espero que a maior parte das pessoas que vivem aqui, sintam esta pertença e conheçam o território para sermos todos embaixadores do que mais bonito e mais importante temos.

No princípio era um fóssil

Tudo começou com a proposta de um investigador, Otávio Mateus, que estava a trabalhar numa descoberta, uma salamandra gigante, denominada *Metoposaurus algarvensis*. «Sendo uma espécie descoberta no Algarve, foi a primeira vez a ser descrita e, por enquanto, só se conhece aqui esse fóssil. Viveu num momento muito particular da história geológica, a que chamamos de Treásico (há 255 milhões de anos) e que tem a ver com o início de um novo capítulo da geologia aqui da região, que é o início de uma bacia oceânica», recorda Cristina Veiga Pires, coordenadora científica do aspirante Geoparque Algarvensis. O fóssil foi descoberto no sopé da Rocha da Pena, perto da Penina, em Salir.

A partir daí surgiu a ideia de se juntar «um território homogéneo em termos da geologia», capaz

de ver reconhecido «um local geológico único a nível mundial». Agora, «temos de apresentar uma candidatura para poder ter esse selo de qualidade e trata-se de um selo baseado na geologia e na interação da geologia e da paisagem com a população e a comunidade. É muito importante ter esta noção. Não se trata de um parque de atrações. É um selo de qualidade que está baseado na sustentabilidade e nessa relação entre a paisagem, a geologia e tudo o que conseguimos retirar dela. Quando digo retirar, é porque muitos dos usos e costumes da região e do território, estão diretamente ligados à geologia: as noras, por causa dos aquíferos, o tipo de cultivo em cada tipo de solo. Portanto, tudo o que se desenvolve numa paisagem, tem por base a geologia e é essa a ideia na génese dos geoparques mundiais».

REGIONAL

ALGARVE 2030 terá 92 milhões para o emprego e a qualificação

Próximo quadro comunitário vai apostar na formação para ultrapassar os problemas estruturais da região

Qualificar as pessoas é, no entender da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, a solução que, de forma transversal, permite reverter as assimetrias e os constrangimentos que, há anos, impedem a região de acompanhar o aumento, quantitativo e qualitativo, dos índices sociais e económicos do país.

Assim, em consonância com o Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, a CCCDR Algarve apresenta as grandes metas para o próximo quadro comunitário, no âmbito do Fundo Social Europeu +, que passam, sobretudo, por intervenções prioritárias em matéria de qualificações, emprego e inclusão social, e que contam com um apoio de cerca de 92 milhões de euros.

Os objetivos constam no estudo «Algarve: intervenções prioritárias em matéria de qualificações, emprego e inclusão social», coordenado por António Oliveira das Neves, do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). O documento foi apresentado na segunda-feira, dia 26 de setembro, no *campus* da Penha da Universidade do Algarve (UAlg), em Faro, durante o encontro de trabalho «Algarve: A qualificação das pessoas no Horizonte 2030».

«Grande parte dos portugueses, e mesmo os não nacionais, têm a perceção de que o Algarve é uma região rica. Mas, infelizmente, e apesar de nos últimos anos a situação estar a melhorar, ainda há muito trabalho a fazer para que a população algarvia, ao nível dos indicadores económico-sociais e das qualificações, consiga, pelo menos, acompanhar o resto do país», afirma José Apolinário, presidente da CCDR Algarve.

«No Algarve, a população em risco de pobreza, após transferências sociais (ou seja, já beneficiária de apoios estatais), é de 21,6 por cento, sendo que a média nacional é de 18,4



por cento. Mais grave ainda, o risco da taxa regional de privação material (pobreza extrema, sem-abrigo, etc.) de 19,5 por cento, contra os 13,5 por cento nacionais», detalha.

O Algarve figura também entre as regiões da União Europeia (UE) com mais baixas qualificações. «Apesar dos avanços conseguidos relativamente a 2013, cerca de 40 por cento da população ativa continua a deter apenas o Ensino Básico como habilitação completa, e 75 por cento não ultrapassa o nível do Ensino Secundário (2020), sendo que, no Algarve, apenas 25,1 por cento atingiu os níveis superiores de educação, contra os 30 por cento nacionais», enumera.

José Apolinário está convicto de que a melhoria destes indicadores de qualificação serão a alavanca para a melhoria dos demais indicadores económico-sociais. «Fizemos, nos últimos dois meses, a avaliação dos projetos financiados pelos fundos geridos pela região no âmbito do Portugal 2020,

que apostaram, de forma clara, na inovação social, com projetos muito relevantes e bem sucedidos, por exemplo, na redução da taxa precoce do abandono escolar; na economia do mar, onde há um crescimento muito significativo ao nível da indústria, que se queixa da falta de mão de obra qualificada; e na cultura, indústrias criativas e transição digital. Temos projetos fundamentais que enriqueceram a vida das populações, qualificaram o turismo e contribuíram para travar a sua tendência de sazonalidade; e na saúde, com projetos de requalificação das unidades de saúde e de promoção de estilos de vida saudável, sobretudo da promoção da Dieta Mediterrânica. Além do turismo, a principal atividade económica da região, estas são áreas a ser consolidadas no Portugal 2030, o que, a par com a essencial qualificação das pessoas, vai com toda a certeza, trazer resultados».

A apresentação do estudo inseriu-se no contexto do projeto «Arti-

cular para intervir», desenvolvido pela CCDR Algarve e pelas associações de desenvolvimento local In Loco, Terras do Baixo Guadiana e Vicentina, com apoio dos fundos europeus geridos na região, através do Programa Operacional do Algarve – CRESC Algarve 2020.

Estiveram presentes António Miguel Pina, presidente da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, Rogério Bacalhau, presidente da Câmara Municipal de Faro, Paulo Águas, Reitor da Universidade do Algarve, João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve e António Goulart, da União de Sindicatos do Algarve, entre outros intervenientes.

Estratégia tripartida

São três os eixos fundamentais de intervenção que, além de estarem alinhados com as diretrizes do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, consolidam a estratégia de desenvolvimento regional já iniciada no Programa Regional do Algarve –

CRESC Algarve 2020 e alavancam a necessária diversificação da base económica da região. O primeiro eixo, com um investimento previsto de 26 milhões de euros, está ligado à recuperação do mercado de trabalho e à criação de empregos de qualidade, «pedras angulares do desenvolvimento económico e social». Por sua vez, o segundo eixo, com um investimento previsto de 33 milhões de euros, diz respeito ao desenvolvimento de competências, à aprendizagem ao longo da vida e à formação, de modo a responder às necessidades económicas e sociais. Por fim, o terceiro eixo, com um investimento previsto de 33 milhões de euros, aposta numa inclusão social adequada e políticas de proteção social que, até 2030, reduzam de forma significativa a população a viver em situação de pobreza ou de exclusão social, incluindo as crianças, com especial empenho em quebrar o ciclo geracional da pobreza e em aumentar a mobilidade social.

Eixo 1

- Attingir uma taxa de emprego de pelo menos 78 por cento da população entre os 20 e os 64 anos, até 2030;
- Aumentar a oferta formal de educação e acolhimento na primeira infância (EAPI), contribuindo assim para uma melhor conciliação entre a vida profissional e a vida privada;
- Reduzir para nove por cento a taxa de jovens que não trabalham, não estudam, nem seguem qualquer formação (NEET), com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, nomeadamente através da melhoria das suas perspetivas de emprego;

- Reduzir, pelo menos para metade, as disparidades entre homens e mulheres no emprego em comparação com 2019.

Eixo 2

- Alcançar 55 por cento dos diplomados com o ensino secundário completo nas vias de dupla certificação;
- Attingir 80 por cento de indivíduos com competências digitais básicas;
- Aumentar a proporção da população adulta que concluiu o ensino secundário para 70 por cento até 2030;
- Aumentar para 60 por cento da participação dos adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida.
- Garantir uma percentagem de 60 por cen-

- to dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior em 2030;
- Reduzir para menos de cinco por cento da taxa de abandono precoce da educação e formação.

Eixo 3

- Aumentar em 20 por cento o número de pessoas portadoras de deficiência que beneficiam de apoio especializado e acesso a produtos de apoio, decorrente de medidas de não institucionalização;
- Aumentar o número de migrantes e refugiados com competências básicas em língua portuguesa;
- Diminuir a taxa de abandono e desistência no ensino superior;

- Diminuir em 80 por cento o número de pessoas sinalizadas em situação de sem-abrigo sem gestor de caso, aumentando a sua inserção no mercado laboral em pelo menos 30 por cento;
- Reduzir a taxa de desemprego de longa duração. Atualmente fixada nos 2,8 por cento (2020), para um valor inferior a dois por cento;
- Reduzir os níveis de retenção e desistência desde o 1º ciclo até ao ensino secundário;
- Reduzir, para valores próximos da média nacional (cinco por cento), a taxa de abandono escolar precoce;
- Reforçar a capacidade de resposta dos serviços de atendimento e apoio a migrantes.

Os factos vistos à lupa

André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

Iniciado um novo ano letivo, regressa também a discussão sobre as propinas no ensino superior e sobre o modelo de financiamento das universidades públicas.

Analisando o orçamento das principais universidades, constata-se que as propinas têm um peso diminuto no seu financiamento. Do custo médio anual de um estudante nas Universidades de Lisboa e do Porto (7.258 euros), apenas 14 por cento desse valor é financiado com receitas de propinas (1.002 euros). Ou seja, o custo médio anual de um estudante é sete vezes superior às propinas. Cerca de 65 por cento (4.698 euros) provém de transferências de administrações públicas, essencialmente através dos impostos.

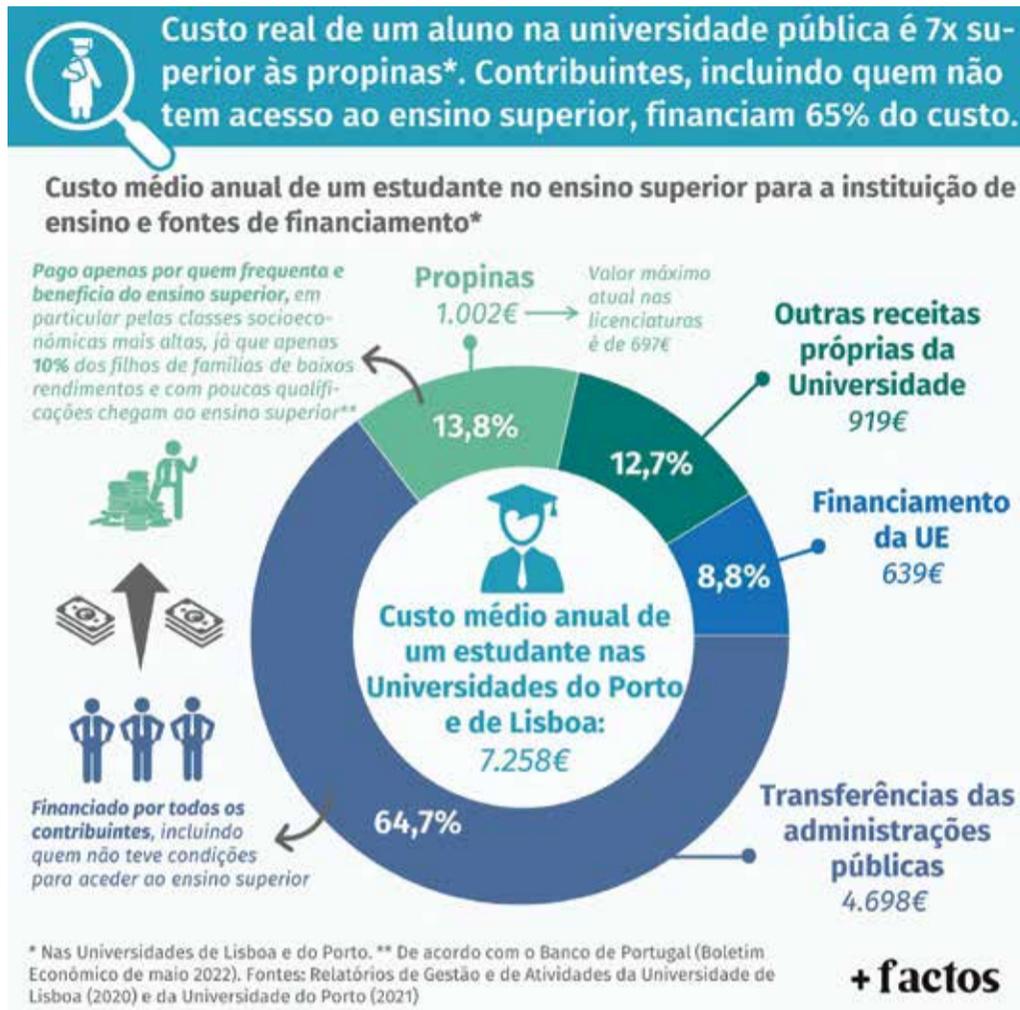
O valor das propinas tem baixado consideravelmente ao longo dos

últimos anos, sendo que, presentemente, nas licenciaturas do ensino superior público, as propinas são, no máximo, de 697 euros por ano (mas já foi superior a 1.000 euros).

Existe quem defenda que baixar as propinas, ou até eliminá-las, é a forma ideal de garantir o acesso ao ensino superior a todos os alunos e contribuir para a dinamização do «elevador social». Contudo, o especialista em educação Miguel Herdade (diretor de uma ONG no Reino Unido), alertou recentemente que a fixação de propinas muito baixas ou nulas «é um esquema de redistribuição ao contrário», onde «são os mais pobres a pagar a universidade aos mais ricos». Isto porque, «as crianças nascidas em contextos socioeconómicos desfavoráveis, enfrentam barreiras que as levam a resultados escolares mais baixos», pelo que apenas 10 por cento dos filhos

de famílias de baixos rendimentos e com poucas qualificações chegam ao ensino superior. Assim, os jovens de classes socioeconómicas mais altas têm muito maior probabilidade de frequentar o ensino superior e de beneficiar das propinas baixas, que são compensadas pelo financiamento público dos contribuintes, incluindo daqueles que não tiveram condições para ingressar no ensino superior.

Reduzir o custo de um serviço público para os seus beneficiários, não o torna necessariamente mais barato (o custo será financiado por outros meios – incluindo impostos desses beneficiários e de outros contribuintes), nem mais inclusivo, como aqui analisámos. Pelo que, mais importante do que discutirmos quanto paga cada beneficiário por um serviço público, é de que forma pretendemos financiar esse mesmo serviço.



Uma parceria do barlavento com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)

CDU propõe classificar Mercado da Avenida e Armazém Regimental

Na reunião da Câmara Municipal de Lagos realizada a 21 de setembro, Alexandre Nunes, vereador da Coligação Democrática Unitária (CDU), aprovou por unanimidade uma proposta para proceder à avaliação para abertura do processo de classificação do Edifício do Mercado da Avenida, como Património de Interesse Municipal, imóvel que data de 1924. Neste sentido, foi também aprovada uma proposta para classificar com idêntico estatuto o Edifício do Armazém Regimental. Data de 1665, este imóvel destinado ao armazenamento dos produtos trazidos pelas naus que

aportavam a Lagos, situa-se na Praça do Infante e ostenta na sua fachada principal, sobre cada uma dos portos, um escudo de Armas do Reino do Algarve e, entre eles a chancela do Conde de Avintes, e que ao longo dos anos já teve diversas propostas de classificação. Alexandre Nunes acrescenta que «no concelho de Lagos se verifica a existência de uma valiosa lista de relevante património edificado e arqueológico em situação de não classificado, em vias de classificação ou em estudo, e que no grau de interesse municipal se encontram apenas dois edifícios».



Bruno Filipe Pires

PSD Portimão volta a recomendar transportes escolares gratuitos

Os vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD) em Portimão, Rui André e Ana Fazenda, depois de analisada a situação dos transportes escolares no município, e em consonância com a posição do partido ao nível local, bem como daquilo que defenderam no último ato eleitoral autárquico, recomendaram, na reunião de Câmara de 18 de setembro, a gratuidade dos transpor-

tes escolares «a todos os alunos enquadrados na escolaridade obrigatória no concelho, com o pagamento integral do transporte urbano municipal Vai e Vem», com a maior brevidade possível. Neste sentido, o PSD já apresentou uma proposta em Assembleia Municipal, mas foi rejeitada pelos votos do Partido Socialista (PS) com todos restantes votos favoráveis das demais forças políticas.



PAN Olhão quer criar comissão para as problemáticas sociais

O Grupo Municipal do PAN - Pessoas Animais Natureza Olhão apresenta uma proposta para a criação de uma Comissão de Acompanhamento sobre a problemática da violência doméstica em contexto familiar, violência de género e bullying nas instituições escolares, proposta que irá a apreciação e deliberação já na sexta-feira, dia 29 de setembro, em sessão de Assembleia Municipal de Olhão. Segundo

o deputado municipal Alexandre Pereira, o relatório de atividades de 2021 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Olhão «revela números preocupantes e com uma tendência crescente. Os municípios têm cada vez mais competências ao nível da educação e é fundamental implementar a prevenção, para que Olhão possa ter as suas respostas melhor consolidadas nesta matéria».



Bruno Filipe Pires

REGIONAL

Escola de Olhão tem «Academia Digital para Pais»

A Escola Básica Dr. Alberto Iria inaugurou a «Sala Academia Digital para Pais» na segunda-feira, dia 26 de setembro, em conjunto com a E-REDES, empresa do grupo EDP responsável pela operação da rede de distribuição de energia elétrica em Portugal continental, e o município de Olhão. A sala, que conta com equipamentos informáticos doados pela E-REDES, dá continuidade a um projeto de literacia digital lançado no final de 2020 pela empresa, em parceria com a Direção Geral da Educação (DGE). O projeto contempla a doação de 370 computadores a agrupamentos escolares de todo o país, e assenta na convicção de que a literacia digital é condição de inclusão social. Pretende, assim, assegurar conhecimentos básicos a encar-

regados de educação, para que consigam dar apoio aos seus filhos, e também garantir competências para a vida pessoal e profissional. O sucesso deste programa, que conta já com duas edições, é expresso nas 4.000 famílias que aderiram e no apoio de cerca de 1.000 formadores voluntários. Estiveram presentes Elsa Parreira, vereadora da Câmara Municipal de Olhão com o pelouro da Educação, Rui Gabriel, presidente da Junta de Freguesia de Olhão, Alexandre Lima, delegado regional de Educação do Algarve, Maria João Horta, Sub-diretora Geral Educação, Arlinda Figueira, diretora do Agrupamento de Escolar Dr. Alberto Iria e de António Leal Sanches, responsável da Direção Autarquias Sul da E-REDES.



Lagos e MAPS criam acolhimento temporário

A Câmara Municipal de Lagos e o MAPS - Movimento de Apoio às Problemáticas Sociais, em parceria, vão criar centro de acolhimento/alajamento temporário destinado a pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social, por exemplo, requerentes de proteção internacional, como é o caso mais recente dos refugiados da guerra da Ucrânia que procuram refúgio neste concelho, mas também pessoas em situação de sem-abrigo, vítimas de violência e outras situações de emergência social. Objeto de uma candidatura apresentada ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), a iniciativa enquadra-se no pro-

jeto «Lagos Apoiar Ucrânia». O investimento previsto é de 111 mil euros, com uma participação comunitária máxima de 75 por cento, sendo os 25 por cento de contrapartida nacional do projeto financiados pelo município. Lagos cedeu ao MAPS um edifício escolar desativado, na povoação de Espiche (freguesia da Luz), tendo ainda atribuído a esta associação um subsídio no valor de 71.500 euros destinado à realização das obras de adaptação. O projeto contempla o espaço de alojamento e o suporte de uma equipa técnica capaz de promover todo o apoio psicossocial necessário à estadia e/ou integração das pessoas na comunidade.

Faro recebeu Prémio Nacional «Mobilidade em Bicicleta»

O município de Faro foi distinguido com o Prémio Nacional «Mobilidade em Bicicleta», no âmbito da 17ª edição deste galardão promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB), entidade parceira da autarquia na Semana Europeia da Mobilidade, na terça-feira, dia 20 de setembro. A cerimónia aconteceu no auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro - Telheiras, em Lisboa, e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau,

da vereadora Sophie Matias e do secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, entre várias outras personalidades ligadas à área da mobilidade. Este prémio, criado em 2007 pela FPCUB, pretende reconhecer o contributo de entidades ou pessoas que tenham promovido a utilização da bicicleta nas suas múltiplas vertentes, através da criação ou melhoria de condições ou da promoção de iniciativas para incentivo do uso deste modo de transporte sustentável.



Sindicato da Hotelaria do Algarve vai «intensificar a luta»

Dirigentes e delegados do Sindicato da Hotelaria do Algarve estiveram reunidos na quarta-feira, dia 21 de setembro, na Casa Sindical de Faro, para analisar a situação social e laboral no sector do Turismo e «refletir sobre o que fazer para ultrapassar as dificuldades e os obstáculos colocados pelo patronato e pelo governo do Partido Socialista (PS), que está a convergir» com os partidos de direita. No final dos trabalhos, «ficou patente a confiança e o compromisso dos presentes em intensificar o trabalho de reforço da organização e de intensificação da ação e da luta reivindicativa nos lo-

cais de trabalho, para romper os bloqueios e enfrentar os ataques do patronato e do governo, e de trabalhar para a mobilização do sector para o envolvimento e participa-

ção na Ação de Mobilização e Luta», convocada pela CGTP-IN, a decorrer até dia 15 de outubro, e para a manifestação que se irá realizar nesse dia em Lisboa. Foram

também abordados aspectos relacionados com a preparação do 10º Congresso da União dos Sindicatos do Algarve/CGTP-IN, no dia 27 de outubro.



GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA
Fundado em 12 de Janeiro de 1971

ASSEMBLEIA ELEITORAL
Convocatória

Nos termos e com a competência conferida pelos **ESTATUTOS** do Grupo Desportivo de Lagoa, tenho a honra de convocar todos os sócios para uma **ASSEMBLEIA ELEITORAL**, a ter lugar no dia **04 de OUTUBRO de 2022**, pelas **20.00 Horas** no Estádio "Capitão Josino da Costa" em Lagoa, com seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo de Lagoa para o Biénio 2022/2024;
2. Apreciação do Ato Eleitoral e contagem do mesmo.

As listas de candidatura para os órgãos sociais do Grupo Desportivo de Lagoa devem ser entregues na Secretaria do Clube no dia 30/09/2022, até às 20.00 horas em carta fechada, para poder ser entregue e verificado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, obrigatoriamente, deverão conter o nome de cada um dos candidatos, número de sócio do GDL, cargo a que concorre e declaração individual de aceitação.

Lagoa - Algarve, aos 16 de Setembro de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Vivaldo Machado Bernardo
Vivaldo Machado Bernardo

Nota: *Acto Eleitoral decorre das 17.30H às 20.00H no Estádio "Capitão Josino da Costa" - Lagoa. * Os Sócios devem ser portadores do cartão com a respetiva quota regularizada assim como o B.I. ou C.C.

barlvento Nº 2325, 29-09-2022

Quarteira vive Semana do Polvo

Após dois anos de interregno, a Associação dos Empresários de Quarteira e Vilamoura com o apoio da Câmara Municipal de Loulé e Junta de Freguesia de Quarteira, reúnem-se novamente para promover o turismo gastronómico e contribuir para a promoção de um dos elementos emblemáticos da freguesia. Assim, até dia 2 de outubro decorre a Semana do Polvo de Quarteira, que nesta quinta edição do evento junta 26 restaurantes da freguesia que aliam a criatividade à versatilidade gastronómica

do polvo. Este ano, a inauguração ficou a cargo dos alunos do Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria da Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres, que encantaram o público num *showcooking* realizado no Largo do Mercado de Quarteira. O próximo será no dia 30 de setembro, pelas mãos do chef José Moura, no mesmo local às 10 horas. Mais tarde, o Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Loulé promete música, dança e tradição no passeio da Marina de Vilamoura, a partir das 21h00.



72 por cento dos arrendamentos custam mais de 750 euros/mês

A velocidade com que diminui o *stock* de imóveis no mercado imobiliário nacional está a afetar o preço das rendas, visto que apenas 28 por cento das casas para arrendar no Algarve custa menos de 750

euros por mês, segundo um estudo publicado pelo portal imobiliário «idealista». «Se aumentarmos o valor para rendas até 1.000 euros mensais, este intervalo de preço representa 45 por cento do

total da oferta disponível» no distrito de Faro. Para a realização deste estudo, o portal analisou todas as casas anunciadas na base de dados de arrendamento durante o mês de agosto.

Lagos renova todos os abrigos de passageiros do concelho

O município de Lagos está a renovar todos os abrigos de passageiros do concelho que dão apoio à rede de transportes urbanos A ONDA, desde o dia 6 de setembro. No total, 90 unidades serão substituídas com o objetivo de garantir

melhores condições para utentes, mas também uniformizar todo o mobiliário urbano do concelho de Lagos. A intervenção resulta da concessão de uso privativa do domínio público no município para instalação de mobiliário urbano e sua

exploração publicitária, a qual recaiu sobre a empresa JCDecaux Portugal, Lda. A manutenção e conservação dos novos espaços está igualmente a cargo da empresa. O processo de substituição dos abrigos decorrerá ao longo de três meses.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ALMODÔVAR
Notária Maria de Fátima da Cruz Guerreiro
R. Arco, 18, 7700-055 Almodôvar - T. 286 094 339 - e-mail: fatima.guerreiro@notarios.pt

Extrato

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em vinte e três de setembro de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas 95 e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas número 1, deste Cartório Notarial pela qual: **JOSÉ MANUEL JERÓNIMO COELHO**, NIF 223 847 852, divorciado, natural da freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, onde reside na Travessa das Chaminés, no lugar de Cerro do Ouro, **DECLARA** que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: **Prédio RÚSTICO**, composto por cultura arvense, alfarrobeiras e amendoeiras, sito em Cerro do Ouro, na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 14, da secção AT, descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o número **NOVECENTOS E SESENTA/Albufeira** com aquisição registada a favor de Anthonius Gerardus Maria Koop, viúvo, residente em 22 5591 LS Heeze, Holanda, pela Apresentação dez, do dia sete de maio de dois mil e dois. Que o referido prédio foi por ele adquirido, no estado de divorciado, em sete de maio de dois mil e dois, por compra meramente verbal, e, por isso não titulada, inexistindo, portanto, título formal que a comprove. Que, em consequência da compra que efetuou, ele justificante está na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, há mais de vinte e anos, limpando, cultivando e sulfatando as árvores de fruto e colhendo os respectivos frutos, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. Que esta **posse não titulada, de boa-fé, contínua, pacífica e pública** conduziu à aquisição do direito de propriedade do mencionado prédio por **usucapião** aqui expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo do citado imóvel. Está conforme.

Cartório Notarial de Almodôvar, a cargo da Notária, Maria de Fátima da Cruz Guerreiro, aos vinte e três de setembro de dois mil e vinte e dois. A Notária, *Fátima Guerreiro*

barlavento Nº 2325, 29-09-2022

Portimão
Câmara Municipal

AVISO

Nos termos do artigo 77.º e dos n.ºs 1 e 2 do art.º 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, torna-se público que a Câmara Municipal de Portimão emitiu em 30/08/2022, o

ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 68/1968

Titular do alvará: **MAX EMANUEL LUDWIGO MARIA HERZOG IN BAYERN**, portadora do cartão de pessoa individual n.º 164370510, com morada na Rua Caetano Feu, Casa das Gaivotas, Praia da Rocha - Portimão.

Prédio rústico sitona Penina, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 1176 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão sob o n.º 4016 do Livro B-11 a folhas 27 verso, da respetiva freguesia.

A alteração à operação ao loteamento aprovada por deliberação camarária n.º 207/21, de 2021/03/17, incide nos lote 61 e 62, na Penina – Alvor, freguesia de Alvor e concelho de Portimão, descritos na Conservatória do Registo Predial de Portimão sob os n.ºs 4136/20141106 e 4051/20121205 e, respetivamente, inscritos nas matrizes prediais urbanas sob os n.º 1428 e 6376, e consiste na junção dos dois lotes.

Área abrangida pelo Plano Diretor Municipal.

Área do lote 61/62 – 9.450,00 m2, 2 fogos, para habitação.

Por delegação da Presidente da Câmara Municipal de Portimão, O Vice-Presidente, (Álvaro Bila)

barlavento Nº 2325, 29-09-2022

COMUNICAÇÃO PARA EXERCÍCIO DE PREFERÊNCIA NA VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO

Para os efeitos dos artigos 416º e 1380º e seguintes do Código Civil, da lei nº 111/2015 de 27 de Agosto, da Portaria nº 219/2016 de 9 de Agosto e do Decreto-Lei nº 73/2009 de 31 de Março (Regime Jurídico da RAN), na sua redação actual, a proprietária dos imóveis abaixo indicados, atenta a impossibilidade de notificar os proprietários dos prédios confinantes aos referidos imóveis que sejam titulares de direitos de preferência legais na venda dos mesmos nas respectivas moradas, e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem comunicar, por este meio, aos preferentes legais, a sua intenção de proceder à venda do imóvel infra identificados, com as seguintes condições negociais:

1 **Imóvel 1:** Prédio rústico sito em Horta das Romeiras Sul Cerca dos Pomares, freguesia e concelho de Aljezur, composto por horta e leitões de curso de água, inscrito na respectiva matriz predial sob o art. 50 da Secção AS, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aljezur com o nº 4512;

2 **Imóvel 2:** Prédio rústico sito em Horta das Romeiras Norte Cerca dos Pomares, freguesia e concelho de Aljezur, composto por horta e mato, inscrito na respectiva matriz predial sob o art. 52 da secção AS, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aljezur com o nº 5886.

3 **Vendedora:** Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede Igreja Nova, Aljezur, pessoa colectiva n.º 501 399 763.

4 **Comprador:** Marisa Cristina Machado dos Reis.

5 **Preço:** Imóvel 1: € 5 000,00 (cinco mil euros).
Imóvel 2: € 3 000,00 (três mil euros)

6 **Condições de pagamento:** pagamento integral na data da celebração da Escritura.
7 **Data e Local da Escritura:** 3 de Outubro de 2022, Cartório Notarial de Carla Centeio, em Aljezur.

8 **Estado do imóvel:** o imóvel será vendido no estado em que se encontra, livre de ónus, encargos ou responsabilidades que afectem o título de propriedade do mesmo.
9 **Custos, Impostos e Despesas:** todos os custos, impostos e despesas relacionados com a celebração da respectiva escritura de compra e venda e com os subsequentes registos, serão suportados pela compradora.

O prazo para o exercício da preferência é de **8 (oito) dias** corridos contados da publicação do presente aviso, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 416º e dos artigos 225º e seguintes do Código Civil, sob pena de caducidade do respectivo direito de preferência.

Contactos: misericordia.aljezur@sapo.pt (solicita-se que, em qualquer contacto, seja indicada a referência "prédio rústico-Horta das Romeiras Sul Cerca dos Pomares" e/ou "prédio rústico-Horta das Romeiras Norte Cerca dos Pomares").

barlavento Nº 2325, 29-09-2022

CLASSIFICADOS

FARMÁCIAS

ANTES DE SE DESLOCAR À FARMÁCIA LIGUE 1400 PARA ENCONTRAR OS MEDICAMENTOS QUE PRECISA (GRATUITA 24H)

Serviço Permanente pela Linha 1400 (GRATUITA 24H)

ALBUFEIRA 29 - Marques Silva; 30 - Neves Silva; 1 - Olhos D'Água; 2 - Santos Pinto; 3 - Albufeira; 4 - Alves de Sousa; 5 - Do Shopping; 6 - Godinho Belo. **LAGOS** 29 - Ribeiro Lopes/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 30 - Lacobrigense/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 1 - Silva/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 2 - Telo/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 3 - Neves/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 4 - Ribeiro Lopes/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 5 - Lacobrigense/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**; 6 - Silva/Moreira Barata **B**/Praia da Luz **D**. **LOULÉ** 29 - Pinto/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 30 - Avenida/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 1 - Martins/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 2 - Chagas/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 3 - Pinto/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 4 - Avenida/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 5 - Martins/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**; 6 - Chagas/Maria Paula **B**/Silva **B**/Horta Figueiredo **B**. **PORTIMÃO** 29 - Amparo/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 30 - Arade/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 1 - Do Rio/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 2 - Central/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 3 - Pedra Mourinha/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 4 - Moderna/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 5 - Carvalho/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**; 6 - Rosa Nunes/Portimão Villa **B**/Ilda **B**/Alvor **D**/Palma Santos **D**. **VRSA** 29 e 30 - Pombalina; 1 a 6 - Carrilho

Após as 21h farmácias em disponibilidade por chamada Linha 1400

ALCOUTIM Caimoto. **ALJEZUR** De Aljezur/Rogil. **CASTRO MARIM** Moderna/Avenida **D**. **FARO** Leonardo/Ossonoba/Assunção/Coelho. **LAGOA** 29 - José Maceta; 30 - Amparo Lagoa; 1 - Vieira Santos; 2 - Lagoa; 3 - Neves Furtado; 4 - De Ferragudo; 5 - Porches Vila; 6 - Lagoa. **MONCHIQUE**; 29 a 2 - Moderna; 3 a 6 - Hygia. **OLHÃO** 29 - Avenida **D**/Soares; 30 - Rocha **D**/Soares; 1 - Progresso **D**/Soares; 2 - Olhanense **D**/Soares; 3 - Nobre Sousa **D**/Soares; 4 - Pacheco **D**/Soares; 5 - Avenida **D**/Soares; 6 - Rocha **D**/Soares. **S. BRÁS de ALPORTEL** 29 - Dias Neves; 30 - S. Brás; 1 a 3 - Dias Neves; 4 - S. Brás; 5 - Dias Neves; 6 - S. Brás. **SILVES** 29 - Edite **D**/Amparo*; 30 - Guerreiro **D**/Arade*; 1 - Sousa Coelho **D**/Do Rio*; 2 - Edite **D**, João Deus **D** e Algarve **D**/Central*; 3 - João Deus **D**/Pedra Mourinha*; 4 - Central Armação Pêra **D**/Moderna*; 5 - Algarve **D**/Carvalho*; 6 - Cruz Portugal **D**/Rosa Nunes*. **TAVIRA** 29 - Sousa **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 30 - Monte-Pio **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 1 e 2 - Maria Aboim **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 3 - Central **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 4 - Felix Franco **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 5 - Sousa **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares; 6 - Monte-Pio **A**/Maria Isabel/Cesário Tavares. **VILA do BISPO** Vila do Bispo/Sagres

Legenda: **A**) Após as 24h Linha 1400. **B**) Após as 21h Linha 1400.

C) De serviço até às 24h. **D**) De serviço até às 21h. *Concelho de proximidade

TABELA DAS MARÉS

Porto de Lagos		Fuso 0 (TU)				setembro 2022			
DIA		PREIA - MAR		BAIXA - MAR		hora		altura	
		hora	altura	hora	altura	hora	altura	hora	altura
1	QUI	05:04	3.1	17:21	3.1	11:00	.9	23:27	.9
2	SEX	05:47	3.0	18:09	3.0	11:45	1.0	-	-
3	QC	06:40	2.8	19:12	2.8	00:15	1.1	12:43	1.2
4	DOM	07:52	2.7	20:38	2.6	01:19	1.3	14:06	1.3
5	SEG	09:21	2.7	22:14	2.7	02:49	1.4	15:49	1.3
6	TER	10:45	2.9	23:30	2.8	04:24	1.3	17:14	1.1
7	QUA	11:50	3.2	-	-	05:36	1.1	18:15	.8
8	QUI	00:28	3.1	12:43	3.4	06:31	.9	19:04	.6
9	SEX	01:16	3.3	13:30	3.6	07:16	.7	19:47	.4
10	LC	01:59	3.4	14:13	3.7	07:58	.5	20:27	.3
11	DOM	02:40	3.5	14:54	3.8	08:37	.4	21:04	.3
12	SEG	03:18	3.5	15:33	3.7	09:15	.5	21:40	.4
13	TER	03:55	3.4	16:12	3.5	09:52	.6	22:15	.6
14	QUA	04:32	3.3	16:50	3.3	10:29	.7	22:50	.8
15	QUI	05:09	3.1	17:29	3.0	11:08	.9	23:27	1.1
16	SEX	05:49	2.9	18:12	2.7	11:51	1.2	-	-
17	QM	06:37	2.7	19:09	2.5	00:09	1.3	12:46	1.4
18	DOM	07:45	2.5	20:38	2.3	01:05	1.5	14:12	1.6
19	SEG	09:23	2.5	22:22	2.3	02:38	1.7	16:05	1.6
20	TER	10:48	2.6	23:29	2.5	04:23	1.6	17:20	1.4
21	QUA	11:43	2.8	-	-	05:27	1.5	18:06	1.2
22	QUI	00:12	2.7	12:23	3.0	06:10	1.3	18:40	1.0
23	SEX	00:46	2.9	12:56	3.1	06:44	1.1	19:11	.9
24	SAB	01:17	3.0	13:28	3.3	07:15	.9	19:40	.7
25	LN	01:47	3.2	13:59	3.4	07:46	.7	20:10	.6
26	SEG	02:18	3.3	14:31	3.5	08:17	.6	20:40	.5
27	TER	02:50	3.4	15:04	3.5	08:49	.6	21:11	.5
28	QUA	03:23	3.4	15:40	3.5	09:22	.6	21:44	.6
29	QUI	03:59	3.3	16:18	3.3	09:59	.7	22:20	.7
30	SEX	04:39	3.2	17:01	3.1	10:39	.8	23:01	.9

Coaviath Marinha. Instituto Hidrográfico. 2022 - Autorização nº 32/2022

Devido à variação do nível médio do mar, são de esperar alturas de águas superiores, em cerca 0,1 m, aos valores indicados na tabela.

SAÚDE E BEM ESTAR

QUIROPRÁTICO
Edward Michael Saltys
para as suas necessidades
de saúde natural

Qualificado desde
1986 e com mais de
30 anos de experiência
no Algarve

Marcações telf. 282 341 004

IMOBILIÁRIO

Está à procura de casa?

•VENDA
•ARRENDAMENTO
•GESTÃO DE
PROPRIEDADES

Tlm: +351 919 809 601
AMI 2728 www.nuris.pt

MEPP.

Compra * Venda
* Arrendamento
de Imóveis

www.mepp.pt
AMI 18758
963 174 057

EMPREGO

SERVIÇO EMPREGO FARO
Tel. 289 152 650

Freguesia de olhão
EDUCADOR/A DE INFÂNCIA
Ref. 589158272, Contrato a termo incerto, Nacional, Com ou sem experiência.

U.F. de Faro (Sé e São Pedro)
PSICÓLOGO/A
Ref. 589158297, Contrato sem termo, Nacional, Na área de psicologia clínica e pref. certificação em coaching

U.F. de Faro (Sé e São Pedro)
TÉCNICO DE GÁS
Ref. 589155829
Contrato sem termo, Nacional, Com experiência mínima de 1 ano

U.F. de Faro (Sé e São Pedro)
TÉCNICO DE FARMÁCIA OU FARMACEUTICO/A
Ref. 589155408, Contrato sem termo, Nacional, Com experiência

Empresa sediada no concelho de Lagoa

PROCURA

CANALIZADORES E LADRILHADORES

Contactos: 932639990 / 937627108

S. Sebastião - Loulé
MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Ref. 589147187

Vila Real S. Antonio
MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Ref. 589147187
Contrato a termo certo, Nacional Certificado de aptidão de motorista (cam) e certificado de qualificação de motorista (CQM).

Vila Real S. Antonio
OUTROS TÉCNICOS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E DE ENGENHARIA, NE
Ref. 589150333, Termo incerto Nacional, Conhecimentos De Manutenção Do Edifício (Pequenos Arranjos De Eletricidade, Canalização)

Tavira
ESPECIALISTA DO TRABALHO SOCIAL
Ref. 589150512, Contrato sem termo, Nacional, Licenciatura em educação social

Tavira
AJUDANTE FAMILIAR
Ref.589124412
Contrato sem termo, Nacional, Pretende-se ajudante familiar para a valência de serviço de apoio domiciliário

CENTRO EMPREGO LOULÉ
Tel. 289 152 760

Benafim - loulé
EDUCADOR/A DE INFÂNCIA
Ref.589150555
Contrato sem termo, Nacional, Com ou sem experiencia na profissão/ Para trabalhar em IPSS na valencia de creche

Albufeira
CHEFE DE COZINHA
Ref. 589155705
Contrato a termo certo/ 12 meses, Nacional, Experiência mínima de 1 ano na profissão

Quarteira - Loulé
MECÂNICO NAVAL
Ref. 589154087
Contrato a termo incerto, Nacional, Experiência mínima de 3 anos na profissão

S. Sebastião - Loulé
SERRALHEIRO CIVIL
Ref. 589158539
Contrato a termo certo/ 6 meses, Nacional, Experiência mínima de 3 anos na profissão/ Com carta de condução

Quarteira - Loulé
MESTRE DE TRÁFEGO LOCAL
Ref.589146463
Contrato a termo incerto, Nacional, Condução de embarcações turísticas/ Carta de Patrão Local

S. Sebastião - Loulé
MECÂNICO DE MÁQUINA AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
Ref. 589151685, Contrato a termo certo/ 12 meses, Nacional, Experiência mínima de 2 anos na profissão/ Com carta de condução

Tôr - Loulé
ELETRICISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Ref. 589147618, Contrato a termo incerto, Nacional, Experiência mínima de 1 ano na profissão

Almancil - Loulé
TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL
Ref. 589149139, Contrato a termo incerto, Nacional, Conhecimentos de OF-FICE e AUTOCAD/ Carta de condução

S.E.F.P. PORTIMÃO
Tel. 282 146 800

Monchique
OPERADOR DE EMPILHADORES
Ref. 589128835, Contrato Termo Certo, Nacional, Trabalhar na linha de produção / enchimento de garrafas e garrações de água e/ou na condução de empilhadores.

Portimão
OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO, NE
Ref. 589144880, Contrato Termo Certo, Nacional, Conhecimentos na área administrativa e de apoio á gestão. Formação escolar em técnicas de gestão ou contabilidade.

Armação de Pera
EMPREGADO DE MESA
Ref. 589130732, Contrato Termo Certo, Nacional, Restaurante em armação de pera com 50 lugares necessita de empregado de mesa

Portimão
SEGURANÇA (VIGILANTE PRIVADO), OUTROS PORTEIROS E SIMILARES
Ref. 589134135, Contrato Termo Certo, Nacional, Empresa de segurança admite vigilante (preferencialmente com cartão MAI)

Portimão
AJUDANTE DE COZINHA
Ref. 589119046
Contrato Termo Certo, Nacional, Ser conhecedor dos elementos básicos de limpeza e manuseamento de ingredientes. Apoio na preparação de pratos.

Portimão
AJUDANTE DE COZINHA
Ref. 589136892
Contrato Termo Certo, Nacional, Necessitam de admitir uma ajudante de cozinha com experiência, para dar apoio ao cozinheiro., Trata-se de cozinha tradicional portuguesa

Portimão
SERVIÇO EMPREGO LAGOS
Tel. 282 146 850

Lagos
OP. SUPERMERCADO
Ref. 589098758
Contrato termo 06 meses, Nacional, Vagas em diversas secções (ramo alimentar).

Vila do Bispo
ENFERMEIRO(A)
Ref. 589145713, Contrato sem termo, Nacional, Cuidados de enfermagem em lar

Vila do Bispo
EMPREGADO DE MESA
Ref. 589153491, Contrato sem termo, Nacional, C/experiência

Praia da Luz
RECEIONISTA, EXCETO DE HOTEL
Ref. 589147465, contrato sem termo, Nacional, Gosto pelo contacto com o público;

Serviços de contabilidade Portimão
20 anos de experiência
Contacte-nos
Telf. 282427992 - 967014724
waltercorreia@mail.telepac.pt

barlavento Nº 2325, 29-09-2022

Carrinhos de rolamentos correm na Mexilhoeira Grande



Bruno Filipe Prios

Pelo quinto ano, a grande e mais louca corrida de carrinhos de rolamentos volta a realizar-se na Rua Francisco Bivar, na Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, dias 1 e 2 outubro. Depois do enorme sucesso das edições anteriores, que

contaram com 90 carrinhos de rolamentos, cerca de 5000 pessoas assistiram e aplaudiram os pilotos que desciam com os seus bólides artesanais. A prova é organizada pelo Clube de Instrução e Recreação Mexilhoeirense (CIRM) e Junta de Freguesia

local. A classificação conta com quatro categorias distintas. A organização conta ainda com uma ação de cariz social, onde o lucro obtido com a corrida reverte para uma ação de beneficência, entregue à Associação PuPa (pediatria do IPO).

Gorjões mostra Cinema Documental «Memórias e Etnografia do Algarve»

A Associação Casa-Museu José Pinto Contreiras (ACMJPC) vai desenvolver, durante o mês de outubro, o projeto Mostra de Cinema Documental e de Ensaio: Memórias e Etnografia do Algarve, em parceria com a Casa da Cultura de Loulé e a Junta de Freguesia de Santa Bárbara de Nexe, e apoiado pela Direção Regional de Cultura do Algarve. O objetivo é divulgar filmografia de autores amadores ou semiprofissionais que documentam o Algarve nas suas diversas facetas. A partir deste projeto inicial, a ACMJPC pretende constituir um espólio fílmico com vista à criação de um Centro de Documentação de Cinema Etnográfico no sul do país, em formato digital. Assim, have-



rá exibições nos Gorjões (dia 1 na antiga Sociedade Gorjonense); em Loulé (dias 8 e 15, na Casa da Cultura); em Alte (dias 14 e 28 no Polo Museológico); em Faro (dia 16, no Club Farense) e em Santa Bárbara de Nexe (dia 29, na

Junta de Freguesia). As sessões, com a duração de cerca de 60 minutos, decorrem às 18h00 ou às 21h00 com a presença dos autores Adolfo Pinto Contreiras, Adão Contreiras, Jorge Graça, António Clarezza e Helder Raimundo.

Mercadinho de Outono em Cacela Velha

Cacela Velha acolhe no domingo, próximo dia 2 de outubro mais um Mercadinho de Outono, das 10h30 às 17h30. Artesanato tradicional (empreita, cestaria, cerâmica, trapologia) e novas criações; produtos

alimentares da região como o mel, pão, bolos, compotas, licores; flores; cremes e sabonetes naturais; brinquedos artesanais; velharias e artigos em segunda mão; livros e música são as propostas para esta edição, or-

ganizada pelo Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (CIIP) e pela Associação de Defesa, Reabilitação, Investigação e Promoção do Património Natural e Cultural de Cacela (ADRIP).

Festival Internacional de Piano do Algarve traz sete espetáculos

A partir de 2 de outubro, o Festival Internacional de Piano do Algarve está de regresso ao TEMPO – Teatro Municipal de Portimão para a sétima edição, que até abril do próximo ano voltará a reunir solistas e orquestras de renome em seis concertos. Com apoio da Câmara Municipal de Portimão, Região de Tu-

rismo do Algarve e Antena 2, esta já habitual produção da associação cultural Arte do Sul arrancará, em Portimão, às 19h00 de domingo, 2 de outubro, com o «Concerto para Piano a 4 Mãos», única peça do género escrita pelo maestro Armando Mota, diretor do Festival, que na ocasião dirigirá Mário Laginha,



Bailes sociais regressam a Loulé

Depois de uma paragem forçada devido à situação pandémica, os Bailes Sociais promovidos pela autarquia louletana estão de volta, a partir de 1 de outubro, data simbólica em que se assinala o Dia Internacional da Pessoa Idosa. Os bailes decorrem das 15h00 às 18h00, no Salão de Festas Municipal de Loulé. Será servido um lanche que

constituirá também uma ocasião para o convívio entre a população. Seguem-se o Baile da Castanha (12 de novembro), onde é celebrado o São Martinho e o Baile de Natal (10 de dezembro), momento especial numa época de afetos e fraternidade. Já em janeiro de 2023, prevê-se que o Baile Social regresse ao seu formato anterior, ou seja, a realização

numa periodicidade quinzenal. O Baile do Chapéu, em fevereiro de 2020, foi o último antes da pandemia.

Centrado na promoção do envelhecimento ativo e inclusivo, esta iniciativa pretende estimular, através da dança e do convívio, o bem-estar físico e mental, fomentar a socialização, quebrar o isolamento e reforçar o convívio intergeracional.

Managed by Vila Vita Portugal

VEA VITA BIERGARTEN

★ OKTOBERFEST ★

28.09. - 09.10.2022

Cerveja alemã genuína, especialidades da Baviera e boa disposição!

MÚSICA AO VIVO

ENTRADA GRATUITA



SAIBA MAIS

Vila Vita Biergarten
E.N. 125, Porches, Algarve · GPS: N 37.12746 W8.40150
(+351) 282 381 177 · biergarten@vilavitaparc.com
www.vilavitabiergarten.com

Portimão recebe **Confraria dos Gastrónomos do Algarve**

A Confraria dos Gastrónomos do Algarve (CGA) organiza em Portimão o seu 18º Grande Capítulo, que reunirá na cidade, a 1 de outubro, dezenas de confrades portugueses e espanhóis, no sentido de enaltecer a gastronomia e premiar os melhores produtos, com a participação de *chefs* de cozinha e restaurantes da re-

gião algarvia. Haverá um desfile de rua às 11h10, ao som da Sociedade Filarmónica Portimonense, antecedida às 10h00 pela receção no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão de todos os participantes, a cargo da presidente da autarquia local, Isilda Gomes, e do grão-mestre da CGA, José Manuel Alves.



Luís Costa homenageado pelo executivo portimonense

A presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, na companhia do executivo municipal, homenageou o paraciclista portimonense Luís Costa, que em agosto conquistou no Canadá o Campeonato do Mundo

de Paraciclismo e a Taça do Mundo da modalidade, na sexta-feira, dia 23 de setembro. Foi ainda proposta a atribuição de uma medalha honorífica a Luís Costa, aquando da cerimónia do Dia da Cidade, que

se assinalará a 11 de dezembro, como reconhecimento pelo valor do atleta, «que leva o bom nome de Portimão além-fronteiras, através de feitos absolutamente heróicos», disse a autarca.



Siemens e Rolear.ON carregam autocarros elétricos da Frota Azul

O consórcio Siemens e Rolear.ON forneceu e instalou os postos de carregamento para os novos autocarros elétricos da Frota Azul, em Portimão. Este é o primeiro projeto deste género do

Grupo Barraqueiro, dono da Frota Azul, em Portugal. A frota, já em circulação desde agosto, é composta por dez autocarros elétricos que reforçaram a frota Vai e Vem - Transportes Urbanos

de Portimão, e vão permitir à transportadora evitar a emissão de 675 mil quilos de CO2 por ano. Trata-se de um projeto de engenharia nacional com a aplicação de equipamentos topo de gama.



Justiça investiga idosa coberta de formigas em lar de Boliqueime

O Ministério Público está a investigar o caso de uma idosa acamada coberta de formigas, filmada no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia (SCM) de Boliqueime, em Loulé, «tendo determinado a realização de autópsia médico-legal no âmbito de inquérito oportunamente instaurado. Em comunicado, a administração da instituição admite que «algum ou alguns do(s) seu(s) trabalhador(es) não garantiu o cuidado adequado a uma utente» e instaurou um inquérito de natureza disciplinar para apurar quem

é (ou são) responsáveis por esta situação «inadmissível» e garante que será «implacável na punição». Por outro lado, avança com uma queixa-crime contra quem publicou o vídeo nas redes sociais, justificando esta ação com as «acusações infundadas» que acompanharam a publicação, e vai recorrer a «todos os meios legais» para repor a «imagem e bom nome». Sabe-se agora que a idosa em questão, que teria 86 anos, acabou por morrer cerca de um mês depois do incidente das formigas, filmado em junho.

Teia D'Impulsos ganha estatuto de utilidade pública



A Associação Teia D'Impulsos foi reconhecida pelo governo com o estatuto de utilidade pública pelo desenvolvimento de «relevantes atividades de interesse geral no âmbito social, cultural e desportivo» e pela cooperação com o município de Portimão «na prossecução dos seus fins». O despacho foi publicado dia 9 de setembro em Diário da República, após decisão da Presidência do Conselho de Ministros. Para o dirigente

Luís Gonçalves, «é um reconhecimento de Portugal. Vem dizer que contribuímos e que estamos a contribuir para a nossa sociedade. Só aumenta a nossa responsabilidade daqui em diante. Este mérito vem de toda a estrutura da associação e sócios, parceiros e voluntários que estiveram connosco em alguma parte deste caminho e que dão o seu melhor por uma associação com estes ideais. Sem vocês não teria sido possível».



DIRETOR
Bruno Filipe Pires - CPJ3994
936 439 372 - bruno.pires@barlavento.pt

REDAÇÃO
José Garrancho - C0123
Maria Simiris - CPJ7720
Nuno de Santos Loureiro - C039
Nelson Ferreira - C0885
Pedro Pratas - C01156

PAGINAÇÃO
João Lázaro
producao@barlavento.pt

GERÊNCIA / DIR COMERCIAL
Simplicio Espírito Santo - 919 907 187
barlavento.pub@sapo.pt

PUBLICIDADE
Sara Sargaço - 913 811 323

PROPRIETÁRIO E EDITOR
PORLAGMEDIA
Edição e Distribuição, Lda.
NIF 513 023 801

CAPITAL SOCIAL: 30.000,00 Euros
Sócios e quotas:
Open Media, S.A. - 100%

SEDE SOCIAL
Rua Pedro Álvares Cabral, nº 22
Aldeia das Sobreiras, Portimão
Apartado 168 - 8501 - 911 Portimão

REDAÇÃO / ADMIN / PUBLICIDADE
Parque Empresarial do Algarve, 7
8401 - 901 Lagoa
282 341 310 - barlavento.pt
barlavento.pub@sapo.pt

Depósito Legal Nº 8755/85
Registo ERC Nº 102457
Tiragem: 7500 exemplares



OPEN MEDIA
GROUP

IMPRESSÃO
Funchalense, S.A.
R. Capela Nº Srª Conceição, 50
2715-029 Pêro Pinheiro
219 677 450 - funchalense.pt
prepress@egf.com.pt

DISTRIBUIÇÃO
VASP Soc. Transp. Distribuição, S.A.
214 337 000 - vasp.pt
geral@vasp.pt

ESTATUTO EDITORIAL
barlavento.pt/estatuto-editorial

MEMBRO
ATA Associação Turismo do Algarve



MEMBRO
ANIR Associação Nacional de Imprensa Regional

